

MELISSA PINTO PAES DA SILVA



1290000101



FE

TCC/UNICAMP Si38f

2015

***A FORMAÇÃO DO CIDADÃO NA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS***

CAMPINAS, SP

1997

MELISSA PINTO PAES DA SILVA

***A FORMAÇÃO DO CIDADÃO NA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS***

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial
para o curso de Pedagogia com
habilitação em Administração
Escolar da Faculdade de Educação,
UNICAMP, sob a orientação
da Prof^ª. Dr^ª. Sonia Giubilei.**

Campinas, SP

1997

***Dedico este trabalho ao
meu amado marido que
me apoiou em todas as
dificuldades e agradeço
ao meu Deus que foi a
minha força !***

FOLHA DE APROVAÇÃO

Banca Examinadora:

Prof. Roseli A. Cação Fontana

Orientadora:

Dr^a. Sonia Giubilei

Campinas, agosto de 1997

**“ Ninguém opta pela tristeza ou pela miséria.
Ninguém é analfabeto por opção ”.**

Paulo Freire

**“A alfabetização terá sido eficiente se não tiver ficado só na
aprendizagem de leitura, escrita e matemática, e se não tiver
ficado subordinada só a necessidade de curto prazo,
desvinculadas da pessoa.”**

Maria Izabel R. Infante

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Introdução | 07 |
| 2. Um breve Histórico..... | 09 |
| 3. Objetivos..... | 16 |
| 4. Quadro Teórico..... | 17 |
| 5. Metodologia..... | 19 |
| 6. A lei 5692/71: cidadania ?..... | 20 |
| 7. A educação de adultos em Piracicaba..... | 23 |
| 8. As escolas de alfabetização de Adultos pesquisadas: suas caracterizações..... | 25 |
| 9. Considerações sobre os questionários aplicados:..... | 29 |
| 9.1 - Pesquisa com os alunos..... | 30 |
| 9.2 - Pesquisa com os professores..... | 48 |
| 9.3 - Pesquisa com a supervisora..... | 53 |
| 10. Conclusões e considerações finais..... | 57 |
| 11. Referências Bibliográficas..... | 63 |
| 12. Anexos: Questionários..... | 65 |
| Anexo 1: Alunos..... | 66 |
| Anexo 2: Professores..... | 67 |
| Anexo 3: Administração..... | 68 |

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

| A. Gráficos: | pág. |
|---|-------------|
| Gráfico Nº 1 - Idade dos alunos..... | 30 |
| Gráfico Nº 2 - Sexo dos alunos..... | 31 |
| Gráfico Nº 3 - Alunos que trabalham..... | 33 |
| Gráfico Nº 4 - Horas trabalhadas..... | 34 |
| Gráfico Nº 5 - Turno de trabalho..... | 34 |
| Gráfico Nº 6 - Série dos alunos..... | 35 |
| Gráfico Nº 7 - Estudo anterior..... | 36 |
| Gráfico Nº 8 - Tempo de paralisação dos estudos..... | 37 |
| Gráfico Nº 9 - Importância do estudo..... | 39 |
| Gráfico Nº 10 - Aprendizado para o dia a dia..... | 40 |
| Gráfico Nº 11 - Disciplinas que ajudam no dia a dia..... | 42 |
| Gráfico Nº 12 - Participação na sociedade..... | 43 |
| Gráfico Nº 13 - Outras formas de ser cidadão..... | 44 |
| Gráfico Nº 14 - Cidadania..... | 45 |
| | |
| B. Tabelas: | |
| Tabela 1 - Tipo de trabalho dos alunos pesquisados..... | 33 |
| Tabela 2 - Motivo que levou o aluno a parar de estudar..... | 36 |
| Tabela 3 - Motivo da volta aos estudos..... | 38 |
| Tabela 4 - Importância do estudo..... | 39 |
| Tabela 5 - Aprendizagem para o cotidiano..... | 41 |

| |
|--|
| <p style="text-align: center;">APRESENTAÇÃO:</p> <p style="text-align: center;">TCC - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</p> |
|--|

O Trabalho de Conclusão de Curso, faz parte da recente modificação curricular do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UNICAMP, e tem como objetivo abrir espaço para que o educando possa tomar contato com a pesquisa acadêmica.

Para tanto, ao longo do curso, o aluno deve perceber qual área se identifica melhor, para que nos dois últimos semestres já esteja apto para escolher e desenvolver sua pesquisa .

Nesta produção intelectual, foi incluído um projeto inicial, a pesquisa propriamente dita e posteriormente, a apresentação pública. Cada passo do trabalho é acompanhado e orientado por um docente. Este trabalho científico pode ser o passo inicial para uma carreira acadêmica, se assim o graduando desejar.

A presente pesquisa foi realizada em três semestres (março de 1996 a junho de 1997) e o campo de trabalho foi em algumas escolas de Educação de Adultos em Piracicaba, mas seu projeto surgiu durante o estágio realizado na Educação de Adultos da FUMEC (Fundação Municipal de Educação de Campinas), em 1994.

Vale destacar que esta pesquisa foi orientada pela Professora Doutora Sonia Giubilei que conhece profundamente a questão da problemática da Educação de Adultos no Brasil.

O projeto de pesquisa do TCC foi apoiado e incentivado pelo CNPq que cedeu uma bolsa de estudos para que a pesquisadora pudesse realizar esta iniciação científica.

O tema escolhido é referente à educação de adultos e tem como título "A formação do cidadão na Educação de Adultos".

1. INTRODUÇÃO

A partir da prática de estágio durante o ano de 1994 com a Alfabetização de Jovens e Adultos, surgiu o interesse de investigar alguns pontos que a pesquisadora considerava importantes dentro do processo de formação destes alunos.

A questão Cidadania foi o que mais se destacou não só nas conversas informais com professoras e alunos, bem como nas atividades promovidas pela equipe do estágio na Escola de Alfabetização de Adultos.

Foi então que a pesquisadora resolveu aprofundar os estudos nesse assunto, através de uma pesquisa, onde será abordado a questão da formação do cidadão na Educação de Adultos na Rede Municipal de Piracicaba.

O motivo que levou a pesquisadora a escolher o município de Piracicaba como centro da pesquisa foi a facilidade de coleta de dados que teria, visto residir nesta cidade naquele momento.

A educação de adultos por si só já suscita grande interesse para a pesquisadora. Toda a problemática que a envolve, desde as condições de trabalho com o adulto, os professores que não são preparados para este tipo de ensino, a faixa etária muitas vezes avançada que requer ajuda e paciência, as dificuldades do adulto, até mesmo a falta de investimento por parte das autoridades, são alguns dos motivos que contribuíram para que a pesquisadora se embrenhasse neste tema.

Muitas foram as dificuldades para executar a pesquisa. Inicialmente enfrentou-se a escassez de referenciais bibliográficos nesta área. Pouca literatura foi encontrada, aqui no Brasil, que abordasse o tema "adulto". Outra dificuldade foi a coleta de dados. Para que a pesquisadora pudesse desenvolvê-la foi preciso autorização da Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba, que, para conseguí-la, alguns entraves burocráticos tiveram que ser enfrentados. Um deles foi a proximidade das eleições em 1996 (ocorrido em outubro), já que um forte candidato apoiado pelo então Prefeito estava

concorrendo ao cargo e toda a Prefeitura estava empenhada nesta campanha. Por isto, não houve a possibilidade de contato antes de novembro.

Importante dizer que não houve a possibilidade de análise da concepção de cidadania através dos documentos da educação de adultos da Rede Municipal de Piracicaba, pois não se encontrou projeto ou documentos que os planejassem, discutissem ou regularizassem esta educação. Será explicado posteriormente, que o Governo do Estado que cuidava da parte pedagógica da educação de adultos de Piracicaba estava deixando esta área e delegando-a à Prefeitura, razão pela qual não se conseguiu documentos que dessem possibilidade à sua análise conforme visto no Projeto. Portanto, não foi possível cumprir com este objetivo específico de análise destes documentos como previa a pesquisadora, segundo indicações à página 16 deste trabalho.

Assim, para a elaboração desta pesquisa, estruturou-se inicialmente um projeto e posteriormente, no ano de 1996 e parte de 1997, procedeu-se à sua execução. Inicialmente buscou-se fazer um levantamento da história da Educação de Adultos no Brasil, identificando a problemática que a envolve, as hipóteses e os referenciais teóricos, que serviram para orientação na execução da pesquisa propriamente dita.

2. UM BREVE HISTÓRICO

Os movimentos de Educação de Adultos, desde o século passado, surgiram sempre vinculados às idéias dominantes nos círculos que pretenderam promovê-los. Organizações conservadoras, como os militares, acreditavam que a aprendizagem da leitura e da escrita serviria à paz social e à preservação da ordem. Por outro lado, anarquistas, cristãos, movimentos dos trabalhadores, sempre reivindicaram maiores oportunidades de Educação.

A segunda metade do século XX foi muito produtiva em matéria de programas dirigidos a adolescentes e adultos. A idéia que a Educação é o instrumento que assegura a democracia, foi a razão para a grande importância dada a esses programas, principalmente numa época de revolução educacional que caracteriza a pós-guerra. Segundo Paiva (1994: 32), nos países periféricos, sistemas de educação elementar se ampliam; campanhas de alfabetização foram lançadas, enfatizando o atendimento ao meio rural como parte de uma estratégia democratizadora de idéias, de oportunidades e de direitos. Pretendeu-se também que a alfabetização, ao lado da educação política, contribuisse para a transformação sócio-econômica.

A idéia de alfabetização funcional, ou seja, a alfabetização com função apenas de escrita do nome, se impôs no cenário da segunda metade dos anos 60 em direta conexão com o mundo do trabalho. Portanto, nos últimos 50 anos, o campo da educação de adultos passou por grandes mudanças e foi influenciado por várias tendências.

Nos anos 60 e início dos 70, marcados pelo nacionalismo desenvolvimentista, predominava a idéia de conscientização pessoal e política num quadro em que se buscava acoplar a transmissão de conteúdos e habilidades à conscientização (Paiva: 1980). Entre meados dos anos 70 e 80, no entanto, observou-se uma forte tendência a acentuar a educação política, acompanhada pela desvalorização dos conteúdos específicos e mesmo habilidades básicas como a leitura e a escrita (Paiva: 1994).

O conceito de educação de adultos perdeu seu conteúdo tradicional, ligado à ampliação de oportunidades, e tornou-se sinônimo de educação política através de grupos de discussão (Jara: 1981).

Nos últimos anos esse panorama sofreu transformações significativas. O restabelecimento de democracias representativas em vários países da América Latina e conseqüente canalização da discussão e das reivindicações através de partidos políticos contribuiu para esvaziar movimentos de educação popular e para recolocar no lugar o próprio conceito.

Hoje, a educação fundamental de crianças, jovens e adultos é prioridade para toda e qualquer sociedade. A preocupação não é só de vencer o analfabetismo ou assegurar a educação política. “Nenhum país nos nossos dias será capaz de enfrentar a nova configuração produtiva e a competição internacional sem uma revisão ampla da qualidade de seu sistema de ensino como um todo sem o estabelecimento de políticas abrangentes de educação de jovens e adultos. Esta é hoje mais importante que no passado devido a necessidade de constante adaptação a situações novas, geradas em todos os níveis da vida social pelos rápidos câmbios tecnológicos.” (Paiva: 1994)

Um assunto que tem chamado atenção da pesquisadora, é o problema enfrentado por uma massa considerável de jovens e adultos no Brasil. Pelo censo do IBGE (1991), são 20,7 milhões de analfabetos, quando se defrontam com uma sociedade onde a escolarização ganha cada vez mais importância. São pessoas que foram excluídas do sistema formal de ensino por vários motivos e hoje voltam para a escola a fim de recuperar o tempo perdido e resgatar sua cidadania.

Os avanços da eletrônica e da comunicação vêm incidindo de muitas maneiras sobre a vida dos cidadãos de quase todos os países do mundo, exigindo uma qualificação maior dos trabalhadores. Assim, cada vez mais os adultos sem escolarização vão sendo discriminados.

No entanto, o que temos para oferecer a este adulto, geralmente das classes populares, a nível de educação pública? A respeito desta questão, é necessário lembrar brevemente a história da educação de adultos no Brasil, sob a ótica de Vanilda Paiva. Segundo esta autora, até a Segunda República,

o problema da educação de adultos não se distinguia dentro da problemática mais geral da Educação popular.

Durante o Estado Novo (embora fosse clara a intenção de utilizar a educação como meio de difusão ideológica) as discussões se travaram basicamente entre os técnicos com a necessidade de criação de um programa para adultos.

O final da Segunda Guerra Mundial, com a vitória de ideais democráticos e a reorientação da política interna iniciada por Getúlio Vargas e mantida após sua deposição, trouxeram à tona o problema da educação das massas como instrumento de construção de uma sociedade democrática.

No fim dos anos 40 e início dos 50 ocorre o desenvolvimento dos programas de massa destinados à educação de adultos. No entanto, com o declínio do "entusiasmo pela educação", que reflete a modificação das condições políticas nacionais e internacionais, algumas das ilusões da democracia liberal também se desfaz e é acompanhado pela busca de soluções técnico-pedagógicas para uma educação de adultos que não se limite apenas à escolarização. Surge, então, a Campanha Nacional de Educação Rural, promovida e instalada pelo governo, onde missões são instaladas em pequenas comunidades do interior do país, a fim de levar a educação aos adultos analfabetos.

Os anos 50 foi marcado pelo nacionalismo, no entanto as mudanças desse período não chegaram a refletir na educação das massas, pois Getúlio não considerava o campo da educação como área de atuação política importante.

Em 1956, no governo de Juscelino, alguns técnicos tentaram apresentar a educação como um pré-requisito necessário ao desenvolvimento do país. Surgiram os novos "realistas"; iniciava-se a "tecnificação" do campo da educação com base nos avanços da economia e da necessidade de mão-de-obra para atender ao crescimento das indústrias.

O ano de 1958 marca uma nova fase na educação de adultos no Brasil. A nova geração de educadores recebe influência do pensamento filosófico

cristão europeu que começava a se difundir no Brasil. Iniciava-se aí a divisão entre os pensamentos: ao mesmo tempo em que os católicos conservadores defendiam o ensino privado nos debates da LDB, Paulo Freire expunha suas idéias pedagógicas. A partir deste ano, o quadro político brasileiro começa a se modificar. Volta o tema do voto do analfabeto assumido como bandeira pelos esquerdistas. Entretanto, nesse clima de efervescência político-pedagógica, surgem diversos movimentos de educação de adultos que pretendem já não mais apenas formar eleitores que ampliassem as bases de representação da versão brasileira da democracia liberal, mas que fossem conscientes de sua posição nas estruturas sócio econômicas do país.

Um movimento de cultura popular muito importante que tivemos foi o MEB (Movimento de Educação de Base), que começou a funcionar a partir de 1961, e sua proposta era oferecer à população rural a oportunidade de alfabetização, buscando ajudar na promoção do homem rural e em sua preparação para a reforma agrária. Além disso também oferecia uma formação cristã, com o ensino catequético. Este movimento sofreu algumas alterações, e em 1962 definiu-se que a idéia básica do movimento seria a de que a educação "deveria ser considerada como comunicação a serviço da transformação do mundo". A partir daí, o MEB passou a ser um movimento engajado e comprometido com o povo no trabalho de mudança social.

Ainda em 1962, as idéias de Paulo Freire estavam sendo divulgadas. Seu pensamento partia de uma visão cristã do mundo. Em primeiro lugar as pessoas teriam que ser ajudadas a perceberem o seu papel como sujeito na sociedade e não como objeto. Só depois desta compreensão, através de debates, é que se iniciava a alfabetização, a partir de situações concretas e diálogos. Ao invés de cartilhas, usaram-se palavras geradoras, as quais eram o ponto de partida das discussões, decompondo-as em famílias fonéticas, e desta forma evoluindo no processo de alfabetização.

Durante o período militar, 1970, foi criado o MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), porém a escola nesta época era um espaço de reprodução da relação de classes, um espaço de vinculação ideológica dos

interesses dominantes, o que dificultava consideravelmente um trabalho crítico nos espaços do ensino público. (Haddad: 1992)

Entretanto, nas últimas décadas (70 e 80) houve um crescente descompromisso do Governo Federal por programas da alfabetização de jovens e adultos, deslocando tal responsabilidade para o plano Municipal, que por dificuldades financeiras muitas vezes não exercia sua função.

Foi em Campinas, onde se encontra a FUMEC (Fundação Municipal de Educação Comunitária), que atende aos propósitos da educação fundamental para jovens e adultos, via supletivo, que surgiu um grande interesse em estudar a Educação de Adultos e as problemáticas que a envolve. A opção que a pesquisadora fez, foi estudar a Rede Municipal de Educação de Piracicaba por ter um maior acesso, uma vez que residia nesta cidade.

Na FUMEC de Campinas, a pesquisadora estagiou durante o ano de 1994 e durante este tempo, entrou em contato com seu processo de ensino e com os conteúdos trabalhados e foi neste contato que surgiram algumas inquietações.

Observou, por exemplo, que as disciplinas de Português e Matemática são priorizadas e Estudos Sociais tem pouca relevância dentro do processo da educação de adultos. Isto foi percebido através de indicadores como: conversas com professores e coordenação; e conteúdos desenvolvidos em aula. Sabemos que não é apenas a disciplina de Estudos Sociais que tem a função de trabalhar a cidadania com o aluno, mas todas as disciplinas em conjunto, em uma interdisciplinariedade, também deveriam estar trabalhando com essa questão.

Está sendo considerado cidadão o indivíduo que tem direitos e deveres, que atua como elemento civil (com liberdade individual: fé, propriedade, imprensa, etc.), como elemento político (participando do exercício do poder como membro político ou como eleitor), e como elemento social (relacionado ao bem estar do indivíduo) (Hoffling: 1981). É este tipo de cidadão que se quer saber se está ou não sendo formado na Educação de Adultos da Rede Municipal de Piracicaba, já que a disciplina de Estudos Sociais tem sua

especificidade em trabalhar na formação do cidadão em seu sentido mais amplo.

Ao questionar a ênfase na leitura, na escrita e na matemática em detrimento da formação social do indivíduo, o seguinte texto fortaleceu esta posição. É a Declaração de Persépolis (Irã) que destaca “que a alfabetização é eficiente quando corresponde às necessidades fundamentais do indivíduo: desde as necessidades vitais imediatas até as que garantam sua efetiva participação na mudança social. A alfabetização terá sido eficiente se não tiver ficado só em aprendizagem de leitura, escrita e matemática, e se não tiver ficado subordinada só às necessidades de curto prazo, desvinculadas da pessoa.” (Infante: s/d.)

Em função desta reflexão, se quer verificar se o aluno está adquirindo os conhecimentos necessários para o pleno exercício de sua cidadania. Dessa forma, será analisado o processo de formação do cidadão na educação de adultos, tendo como “pano de fundo” que um dos instrumentos básicos para o desenvolver desta cidadania é a educação escolar, sendo um dos objetivos, segundo a Lei 5692/71, “o preparo para o exercício consciente da cidadania”.

Para isto, buscará indicadores de análise nos documentos disponíveis da Educação de Adultos de Piracicaba, como seus projetos gerais e seus planos de ensino, bem como através de um questionário aplicado aos alunos e entrevistas realizadas com professores e coordenadores, para que possa verificar se a concepção de cidadania se evidencia.

A pesquisadora tem consciência de que esta pesquisa se limita a uma parcela mínima da educação de adultos. Portanto, não se pode, ao final deste trabalho generalizar, pois trata-se de um grupo específico com suas qualidades e contexto sócio econômicos próprios. Mas, poderá contribuir, na medida em que houver interesse por parte da coordenação da escola ou das instâncias superiores da Secretaria da Educação, para algumas mudanças a nível de postura dos professores diante deste tema Cidadania, e também a nível de reformulação de atividades em sala-de-aula ou de estrutura dos planos da Educação de Adultos da Rede Municipal de Piracicaba.

Se este trabalho servir para alguns destes fins ou pelo menos para que se possa repensar alguns itens apresentados neste estudo, já é considerada válida a iniciativa da pesquisa.

3. OBJETIVOS

A) OBJETIVO GERAL:

Verificar se o aluno da Educação de Adultos está adquirindo os instrumentos necessários para o pleno exercício de sua cidadania.

B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Analisar qual a concepção de cidadania presente no projeto ou documentos da Educação de Adultos da Rede Municipal de Piracicaba.
- Analisar qual a representação social que o professor tem de cidadania em seu discurso e em sua prática pedagógica.
- Analisar qual a concepção que o aluno tem sobre cidadania e como ele a percebe no curso que frequenta.

4. QUADRO TEÓRICO

Dentro do contexto onde a escolaridade regular tem falhado, a Educação de Adultos tem sido um mal necessário, já que a escola deixa de atender grande parcela da sociedade barrando parte de seus alunos nas séries iniciais por ter um sistema que não condiz com a realidade de sua clientela.

A Educação de Adultos, teoricamente, veio para suprir esta falha. Temos visto que esta escola não tem vindo ao encontro das necessidades daqueles que a freqüentam. Isto porque a Educação de Adultos tende a repetir o mesmo método e processo de ensino da escola para crianças e adolescentes, tornando-se da mesma maneira, falha e deficitária, não cumprindo seu papel e reproduzindo os mesmos resultados dessa escola.

A Educação de Adultos não deveria "repetir o modelo de educação que está aí, que expulsa sucessivamente a população da escola, fazendo-a assumir o fracasso escolar como culpa individual. Trata-se, ao contrário, de julgar o fracasso escolar como resultante de uma situação econômica, social e política injusta, cuja responsabilidade de mudança é do poder público, embora não com exclusividade. Acredita-se ser ela também responsabilidade da população em geral, na medida em que faça valer progressivamente seus direitos de cidadania, colocando o Estado, a economia, a sociedade, e portanto a educação - a seu serviço." (CEDI, 1990: 10)

Será que a Educação de Adultos não precisa mudar seu modelo de ensino, desvinculando-se dos modelos escolares sistematizados e massificadores da escola regular? A escola para adultos não deveria ser específica, com seus conteúdos e métodos de ensino, visando a formação integral do aluno e a formação de sua CIDADANIA?

Será que os alunos, de 30, 40 ou 60 anos como também os mais jovens, retornam à escola, depois de, muitas vezes, terem sido excluídos do sistema regular, em busca de sua identidade como cidadão e com isso, pensam que o ensino formal os inserirá efetivamente na sociedade?

Paulo Freire apresenta, na perspectiva da pesquisadora, o embasamento teórico que viabiliza este tipo de educação com adultos . É neste autor que esta pesquisa está estruturada.

Freire tem um método de “educação construído em uma idéia de um diálogo entre educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fala dele.” (Brandão, 1983: 21) É esse método de construção que a educação de adultos necessita.

O pressuposto metodológico de Freire é que ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho. A Educação é um ato coletivo, solidário que não é imposta. O educar é uma tarefa de trocas e, assim, os educadores são educandos, bem como, os educandos são educadores. (Brandão: 1983)

Hoje, sabe-se que no plano nacional, há uma ausência de diretrizes pedagógicas para a educação de adultos, bem como mecanismos de acompanhamento e avaliações das ações implementadas.

Experiências tem definido currículos que almejam uma nova qualidade, além de metodologias diferenciadas para adultos, de acordo com as necessidades desta clientela.

5. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa de campo, serão os do “estudo de caso”. Como a pesquisa tem caráter qualitativo, foi escolhido o estudo de caso, onde será estudado os três níveis que envolvem diretamente a educação de adultos: a supervisão (administração); os professores (que trabalham diretamente com o aluno); e o próprio aluno (que é o objeto da Educação de Adultos).

A pesquisa envolverá tanto os professores, os alunos, bem como a supervisão da Educação de Adultos, para obter os dados necessários à pesquisa que terá como campo a Rede Municipal de Piracicaba, especificamente a Educação de Adultos a nível de 1º grau (1ª. à 4ª. séries).

Ao longo do processo, será analisado qual a concepção de cidadania que a área administrativa da educação de adultos, representada pela supervisora da Secretaria da Educação de Piracicaba, tem.

Será analisado também qual a concepção do professor sobre cidadania através de indicadores como conversas informais e questionário, para perceber se seu discurso condiz com o que realmente ocorre.

E, finalmente, a pesquisadora analisará qual a concepção do aluno sobre cidadania. Para tanto, serão utilizados questionários de modo que o aluno possa respondê-los e emitir suas opiniões sobre o que é e para que serve a cidadania.

Enfim, juntamente com a reflexão teórica, a pesquisadora pretende responder às questões propostas ao objeto de estudo da pesquisa, a fim de responder aos questionamentos e saber se verdadeiramente a Escola tem cumprido a sua mais importante função que é inserir seu aluno na sociedade de maneira crítica e consciente, assumindo sua cidadania.

6. A LEI 5692/71: CIDADANIA?

A Lei da reforma do ensino de 1º. e 2º. graus, 5692, de 1971 veio para refuncionalizar a educação para o novo contexto sócio-econômico brasileiro da necessidade de mão-de-obra qualificada para o fortalecimento do novo modelo econômico do país aliado às empresas multinacionais.

Para suprir a escassez de mão-de-obra qualificada para melhor operação da sofisticada tecnologia utilizadas pelas grandes empresas multinacionais vindas para o Brasil, houve a necessidade de uma ênfase na tecnização dos recursos, para a formação de técnicos a fim de atender a demanda do mercado. A lei 5692/71 veio para assegurar esta necessidade: profissionalização do ensino.

Seu objetivo geral é “proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania”. O ensino na lei está no sentido de qualificação para o trabalho. Isto para que fosse suprida a necessidade de mão-de-obra qualificada para o mercado.

É necessário destacar que a Lei 5692 embutia implicitamente em seu bojo a função de estancar a continuidade da escolarização do indivíduo para que este não ingressasse na universidade, dirigindo-se direto para o mercado de trabalho. Neste sentido, as “potencialidades” e a “auto-realização” que citam a lei seriam deixados de lado. Mesmo porque esta classe de técnicos não teria a possibilidade financeira de continuar os estudos, pois necessitavam do ingresso rápido no mercado, assim, o 3º. grau “sobraria” para aqueles que teriam melhores condições financeiras para manter os estudos. Se não houvesse nenhuma exceção, estes seriam formados para serem a classe dominante e dirigente do país.

Quanto ao ponto da “qualificação para o trabalho”, a lei manifesta uma função reprodutora da força de trabalho respondendo às necessidades

apresentadas pelo sistema de produção, para consolidar a estrutura econômica do início da década de 60.

Ao falar de preparar o indivíduo “para o exercício consciente da cidadania”, é necessário falar também que cidadania é esta.

Em vista de tudo o que foi explicitado aqui sobre a lei 5692/71 e todas as coisas que estão implicitamente envolvidas nela, é possível “considerar que ter conhecimento da realidade brasileira, posicionar-se conscientemente frente a ela, perceber a dimensão social do trabalho que venha a desempenhar - mesmo que este seja de caráter essencialmente técnico - não são elementos importantes para o exercício da cidadania a que se refere a lei 5692, em seu objetivo geral”(Hoffing, 1981).

Dessa maneira, pode-se entender que a cidadania que cita a lei 5692/71 não é, implicitamente, o exercer consciente da cidadania, pois, como já ressaltamos, não leva em conta elementos da realidade brasileira, do posicionamento consciente da cidadão frente esta realidade, nem há a percepção da dimensão social que o trabalho tem. Estes elementos são muito importantes para o exercício da cidadania. O que a lei nos diz sobre cidadania é negada em suas entrelinhas. Como pode-se exercê-la conscientemente se não há a possibilidade de, ao menos, escolher a sua própria profissão ou até mesmo guiar-se pelas suas aptidões naturais. Mas a lei estabelece que os mais pobres serão os técnicos, a mão-de-obra rápida para suprir o mercado de trabalho, e os mais ricos, aqueles que terão condições para ingressar no 3º. grau e formar-se para serem os emergentes dirigentes da nação. O pior é que não ocorre somente isto, o que se pode notar pela educação de adultos é que nem os mais pobres conseguem a educação técnica, pois mal conseguem ingressar em uma escola regular, engrossando assim, a massa dos analfabetos.

Mas se a lei fala de “exercício consciente da cidadania” e não é bem um exercício consciente, que tipo de cidadania se quer aqui? Mais uma vez Eloisa Hoffing(1981) pode responder esta pergunta: “O conceito de cidadania pode ser desmembrado em três aspectos: elemento civil, elemento político e elemento social. A análise histórica do surgimento da cidadania permite

localizar o aparecimento de cada um dos elementos em diferentes épocas. Os direitos civis que correspondem aos direitos necessários à liberdade individual, liberdade de ir e vir, de imprensa, de pensamento e fé, de direito à propriedade, de direito à justiça, etc. - formaram-se fundamentalmente no século XVIII. Os direitos políticos - de participação no exercício do poder, político, como membro de um órgão político ou como eleitos dos representantes nestes órgãos - no século XIX. E o mais recente deles, os direitos sociais - implicam todos os direitos relacionados a um mínimo de bem-estar social do indivíduo na sociedade - surgiram apenas no século XX”.

E mais, cidadania corresponde não só a direitos, mas também a deveres e a participação, ou seja, diz respeito a um sistema de igualdade, de participação dentro da comunidade em que vive e isto somente é possível calcada em bases iguais para todos os cidadãos.

É neste sentido que esta pesquisa embasou-se para definir qual o significado de cidadania e do ser cidadão. A preocupação deste trabalho não é conceituar com exatidão o termo cidadão ou cidadania, mas sim saber o papel que este cidadão possa vir a desempenhar no processo histórico de transformação social, em consequência do envolvimento e qualidade de sua participação.

7. A EDUCAÇÃO DE ADULTOS EM PIRACICABA

O histórico da educação de adultos em Piracicaba tem uma peculiaridade. As áreas pedagógica e administrativa não estão vinculadas somente à prefeitura. Ocorre que, a área pedagógica é dirigida pela Delegacia de Ensino e a área administrativa, é dirigida pela Secretaria de Educação de Piracicaba.

Até 1993 havia sido extintas as classes de alfabetização de adultos na cidade. Neste ano, com o novo prefeito eleito José Mendes Thame, que era professor, houve o compromisso de ativar novamente a educação de adultos, pois a população novamente havia reivindicado.

Assim o Prefeito que tinha um bom relacionamento com a Delegacia de Ensino do Estado, fez uma parceria entre a Prefeitura e a Delegacia para viabilizar as classes de alfabetização de jovens e adultos na cidade.

Dessa forma, a Delegacia ficaria responsável em fornecer os professores para as 25 classes e 22 núcleos (lugares onde funcionavam as classes) com cerca de 112 alunos matriculados e algumas classes em escolas estaduais. A Prefeitura ficaria responsável por ceder o espaço (em creches), a merenda e o material didático.

Até 1995, eram as diretoras da prefeitura que fiscalizavam e cuidavam das classes noturnas, conciliando seu trabalho à noite com a alfabetização de adultos e de dia nas creches. O representante da Delegacia de Ensino esporadicamente passava nos núcleos para ver como estava o trabalho.

Foi a partir deste ano, 1995, que houve a necessidade de uma supervisora que passasse em todos os núcleos e dirigisse a área da administração da educação de adultos, tirando a sobrecarga das diretoras.

Em 1996, com a reforma feita pela Secretaria de Educação do Estado, administrada pela secretária Rose Nebawer, as escolas que eram utilizadas para a educação de adultos passaram a ter somente classes de 5ª. a 8ª. séries, não mais permitindo as classes de alfabetização no período noturno.

Dessa forma, a Prefeitura precisou deslocar estas classes para os prédios das creches mais próximas e centros comunitários do bairro ou então para uma outra escola, onde já haviam classes de 1^a. a 4^a. séries no período diurno.

Mas a reforma da Delegacia não parou por aí. Com o objetivo de desinchar a máquina administrativa da educação, incentivou a demissão voluntária do professorado e demitiu vários deles. Com esta medida não cedeu mais os professores da Rede Pública Estadual para a educação de adultos.

Em vista destes fatos, a Prefeitura de Piracicaba entrou em contato com a Secretaria de Educação do Estado para pedir a continuidade das classes de alfabetização, pelo menos até o final de 1996. A Secretaria concordou em continuar apenas este ano, com uma condição: não haveria mais ampliação das classes de alfabetização, ou seja, não haveria mais classe de 1^a. e 2^a. séries assim, os alunos das classes das 4^a. séries, em julho se formariam e os alunos das 3^a. séries passariam para a 4^a. no meio do ano e formariam-se no final do ano acabando com a responsabilidade do estado com a educação de adultos. Houve um incentivo muito grande para que o município assumisse esta área.

A Prefeitura comprometeu-se em continuar o trabalho de alfabetização abrindo duas classes de 1^a. e 3^a. séries por conta própria, assumindo o professor, o local, a merenda e o material didático. Estas duas classes são totalmente administradas pela Prefeitura de Piracicaba, inclusive pedagogicamente.

A partir de 1997, com o novo prefeito eleito, houve mais uma vez o compromisso assumido pela continuidade da alfabetização de adultos. As classes serão vinculadas à uma escola do Estado para que o certificado tenha valor, já que a Prefeitura somente responde pelas creches e pré-escolas de 0 a 6 anos e não pelo 1^o. grau, de 1^a. a 4^a. séries. Assim a diretora estadual, mediante uma avaliação dos alunos da alfabetização, pode assinar o certificado para que ele tenha o mesmo valor do curso regular de 1^o. grau.

8. AS ESCOLAS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PESQUISADAS: SUAS CARACTERIZAÇÕES

A pesquisadora obteve acesso a duas escolas, chamadas núcleos, de alfabetização de adultos, nas quais fez todo o levantamento dos dados. São escolas que possuem características diferentes, opostas e um alunado também diferente.

É importante ressaltar aqui que a primeira escola pesquisada, será denominada escola A, a pesquisadora obteve livre acesso e por vários dias vivenciou um pouco seu cotidiano, coletando dados imprescindíveis para a pesquisa. Já na segunda escola, denominada escola B, não houve a possibilidade de um contato e até mesmo envolvimento com a escola, sendo permitido apenas que a pesquisadora permanecesse no corredor da escola, atitude esta que dificultou seu contato com os alunos.

A escola A, funciona na verdade em um galpão cedido pela associação de bairro daquele local e durante o dia funciona nele o Clubin, um clube infantil que desenvolve atividades com as crianças do bairro dirigido por monitores da Prefeitura. Este galpão não possui nenhuma estrutura física para abrigar salas de aula. São duas salas de alfabetização de adultos que funcionam neste local, não tendo nenhuma divisória que separe as duas classes. De um lado, funciona a “sala” de 1ª. e 2ª. séries e de outro a de 3ª. e 4ª. séries. A primeira sala tem um professor pago e contratado pela Prefeitura e a outra professora é paga pelo Estado. Esta escola já está sendo assumida pelo município, tendo em vista que o Estado a partir de 1997 não cuidará mais das escolas de adultos incentivando a sua municipalização.

Importante dizer que os alunos não possuíam nem carteiras para sentar. Eram utilizadas as mesas grandes com bancos que, durante o dia, eram usadas para refeições do Clubin. A supervisora, vendo a dificuldade que os alunos enfrentavam assistindo as aulas, conseguiu algumas carteiras que estavam encostadas na Prefeitura.

Apesar destas dificuldades do espaço físico, uma classe não atrapalha ou incomoda a outra. Seus alunos respeitam e repartem o espaço que possuem de maneira proveitosa, dividindo-o em dois.

Os professores têm lidado muito bem com este espaço improvisado da “sala de aula”. A amizade com os alunos foi um dos pontos observados dentro deste espaço. Há um ótimo ambiente de amizade e respeito entre professor e aluno. Em nenhum momento ouviu-se qualquer exaltação de voz ou desrespeito dos professores. Pelo contrário, muitas vezes viu-se que o professor foi até a carteira do aluno para ajudá-lo ou ensiná-lo. Há também toda a questão do envolvimento emocional entre aluno e professor. Percebeu-se que o aluno tinha confiança e vínculo com o professor e este fato é muito importante para o aprendizado do adulto que é embasado na confiança e respeito que tem pelo professor. Estes aspectos permitem que haja uma aprendizagem mais efetiva. Percebeu-se também que o professor procura sempre o bem-estar do aluno e tentando compreendê-lo.

Observou-se também, que os alunos, aparentemente, não se abalavam pelas dificuldades e improvisação do espaço físico, mas viu-se que eles eram interessados e compenetrados nas atividades propostas. Isto mostra que eles têm por objetivo aprender, mesmo que seja somente para obter um certificado necessário em seu trabalho. A pesquisadora encontrou nos questionários feitos por eles não ser esta a única razão, mas buscam também a sua identidade como cidadão.

Outro ponto a ser destacado é que por nenhum momento viu-se qualquer cartilha no trabalho desta classe. Convém dizer que a cartilha, tem sido usada como “muleta educacional” na alfabetização de adultos. Pois além de reproduzirem as ideologias das classes dominantes, constitui um veículo de ensino ultrapassado, caduco e que não condiz em nada com a realidade do aluno. Paulo Freire, quando começou seu trabalho com adultos, percebeu que a aprendizagem para eles só é válida quando parte de dentro para fora e não de fora para dentro como é o caso da cartilha que impõe conhecimento distorcido que está embutido nela. O conhecimento somente é significativo para o adulto, quando parte de suas próprias experiências. Pode-se dizer que

esta escola percebeu isto. Não se sabe como é feito o trabalho específico de cada disciplina ou da alfabetização propriamente dita nesta escola, pois não foi o enfoque dado pela pesquisadora, mas pelo menos não utilizavam a cartilha, o que é um grande passo, respeitando assim o próprio adulto. Mas este fato é muito importante para sabermos se há a valorização do aluno como indivíduo e se a escola tem suprido as suas necessidades na busca da sua identidade.

Já a escola B, apresentou características totalmente diferentes. A classe funcionava em uma escola pública estadual, possuindo, uma sala de aula, com carteira, lousa, bem diferente do ambiente que foi encontrado na escola A. Fisicamente, como já vimos, tinha a estrutura de uma escola regular - sendo a classe e a professora do Estado. Havia uma inspetora que fiscalizava todas as ações dos alunos. Esta figura da inspetora sempre foi vista como um indicativo de repressão, e, nesta escola não fugia à regra. Foi observado que a inspetora dirigia as atitudes dos alunos, colocando ordem no corredor e os mandando entrar para a sala de aula. Este ambiente demonstrou-se ser rígido tanto nas normas como na postura dos profissionais(diretora e supervisora), transparecendo uma relação impessoal entre professor, funcionários e alunos.

Com relação aos alunos, o que a pesquisadora pode notar pelo pouco contato que lhe foi permitido na escola, é que haviam cinco alunos considerados deficientes mentais e dois deficientes físicos sendo tratados da mesma forma, ou seja, os deficientes mentais discriminados da mesma forma que os deficientes físicos. Eram tachados de não saberem nada e que suas deficiências atrapalhavam no aprendizado. Muitas vezes o deficiente mental apresenta alguma limitação em algumas áreas, como por exemplo, a motora, mas isto não significa que não possa aprender. O mesmo acontece com o deficiente físico, dependendo qual seja sua deficiência, pode ter problemas motores por exemplo, mas nada impede que aprenda. Há aqui dois preconceitos: de serem adultos analfabetos e de serem deficientes. Além deste fato, foi observado que os alunos da educação de adultos usavam uniforme como os alunos da escola regular.

Quanto a professora, ela já estava substituindo há dois meses a professora efetiva. Segundo o questionário que respondeu não parece, contudo, que tenha criado um vínculo ou conheça a realidade do aluno adulto. Pelo contrário, em sua fala e relato viu-se um certo preconceito ao falar dos alunos, destacando somente que tinham deficiências, não ressaltando nenhuma outra característica. Assim, esta professora não compreendia o aluno, o que ele estava fazendo lá e para que queria estudar, pois seu olhar estava repleto de preconceitos e ideologias ao destacar como característica principal da classe a deficiência. Para esta professora, cidadania tem como significado as atividades cívicas e o conhecer o Hino Nacional.

Havia uma diretora, que dirigia a escola e que também cuidava desta classe de alfabetização de adultos. Percebeu-se que ela era bem rígida, por suas atitudes e preconceito, pois quando a pesquisadora chegou na escola e apresentou-se, a diretora foi logo falando da classe de adultos, mas referiu-se a ela rotulando os alunos de fracos e “ruins da cabeça”. Além disso, falou que todos seriam aprovados (havia alunos de 3^a. e 4^a. séries nesta classe), apesar de não saberem nada. A pesquisadora deparou-se, neste momento, com uma situação totalmente anti-educativa. Esta escola está negando toda a especificidade da educação que é o ensino.

A partir do ano de 1997, nesta escola, não haverá mais a classe de alfabetização de adultos. Será aberta uma classe de tele-educação que é a educação pela TV, dirigida pelo Ministério da Educação. Neste tipo de educação não há professor, somente um monitor que fica na sala apenas supervisionando.

Enfim, o que se pode perceber é que as duas escolas têm realidades diferentes, objetivos diferentes e que, portanto, fazem uma educação diferente. A primeira escola possui objetivos específicos com o adulto e conhece seus anseios, desejos, metas e suprindo a necessidade de identidade pessoal e de cidadania. Já a outra escola não conhece seu aluno, não tem um objetivo a atingir, rotula este adulto mais do que é discriminado na sociedade por ser analfabeto. A cidadania ficou longe de qualquer objetivo desta escola.

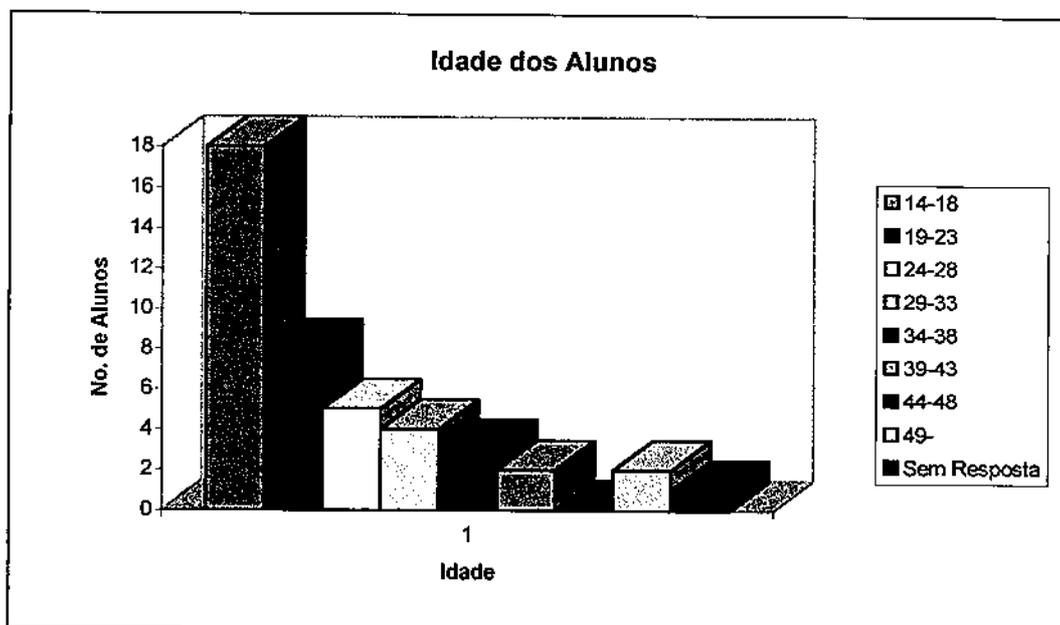
9. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

É importante ressaltar aqui que a análise dos dados em relação à pesquisa com os alunos e com os professores possui uma pequena diferenciação entre eles. Isto porque ao analisar as respostas dos professores houve uma separação entre a primeira escola, denominada escola A, e a segunda, denominada B, pois havia uma grande diferença entre as respostas dadas pelos professores, revelando visões de mundo até mesmo opostas, que necessitaria um estudo específico. Mas quanto às respostas dos alunos não foi possível esta separação, já que as respostas dadas não se diferenciavam muito de uma escola para outra, possibilitando assim, um estudo conjunto através de gráficos e tabelas que ajudaram na análise propriamente dita.

9.1. PESQUISA COM ALUNOS

1. Idade dos alunos:

Gráfico N.º 1



Fonte: Questionários

Nesta pesquisa, a pesquisadora identificou que a idade dos pesquisados varia de 14 a 49 anos segundo se pode observar no gráfico n.º 1.

Ao pensarmos em educação de adultos, sempre associamos a mesma a pessoas mais velhas com mais de 30 anos, que agora encontraram uma oportunidade de estudar após muitos anos longe da escola. Mas o que foi encontrado é uma realidade totalmente diferente desta, pois os estudantes da educação de adultos de Piracicaba, em sua maioria, cerca de 26 pessoas, tem 14 a 23 anos e entre estes aqueles que possuem 14 a 18 anos totalizam 18 pessoas. Portanto mais da metade dos alunos são adolescentes ou jovens.

Surge então uma questão: Por quê há mais adolescentes e jovens do que adultos mais velhos?

Todos nós sabemos que a repetência, a evasão e a exclusão dos alunos das escolas são problemas que muitos educadores tentam explicar, teorizar e até mesmo apontar os culpados. O que se fala mais é que a escola tem expulsado os alunos por seus métodos antiquados, seus problemas

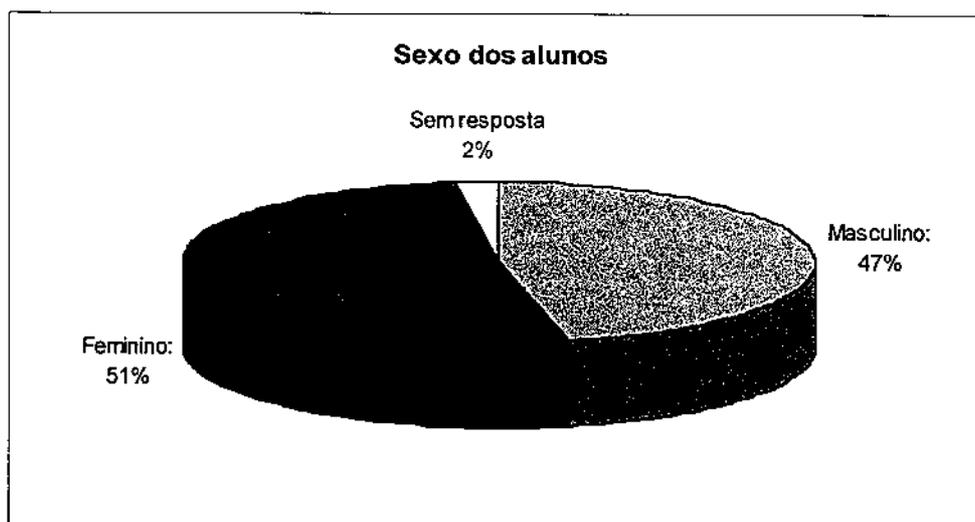
estruturais e a falta de estímulos de seus profissionais. A pesquisadora acredita que estes podem ser agravantes para o grande número de jovens e adolescentes presentes na educação de adultos.

A pesquisadora acredita que estes fatores também contribuíram para que as classes de educação de adultos desta cidade concentrassem tantos alunos novos e jovens.

Acredita também que outros fatores influenciaram nesta questão. Por exemplo, a necessidade do mercado, de melhores profissionais, que pelo menos saibam ler e escrever, é um destes fatores que abordaremos posteriormente.

2. Sexo dos alunos:

Gráfico N.º 2



Fonte: Questionários

Pode-se observar no gráfico n.º 2, que há quase o mesmo número de homens e mulheres nas classes de educação de adultos que foi pesquisada. Geralmente o que é constatado em outras pesquisas é que o número de mulheres é superior ao de homens. Isto porque as mulheres voltam a estudar ou começam a estudar somente depois que casam ou o marido falece.

As mulheres tem um histórico bem recente e polêmico a respeito do estudo. Elas sempre foram impedidas de estudar, pois o mais importante era que seus irmãos estudassem, afinal seriam os futuros chefes de família, e as

mulheres seriam as donas de casa e para isto não é necessário instrução alguma. Assim pais e maridos sempre as impediram de ir à escola.

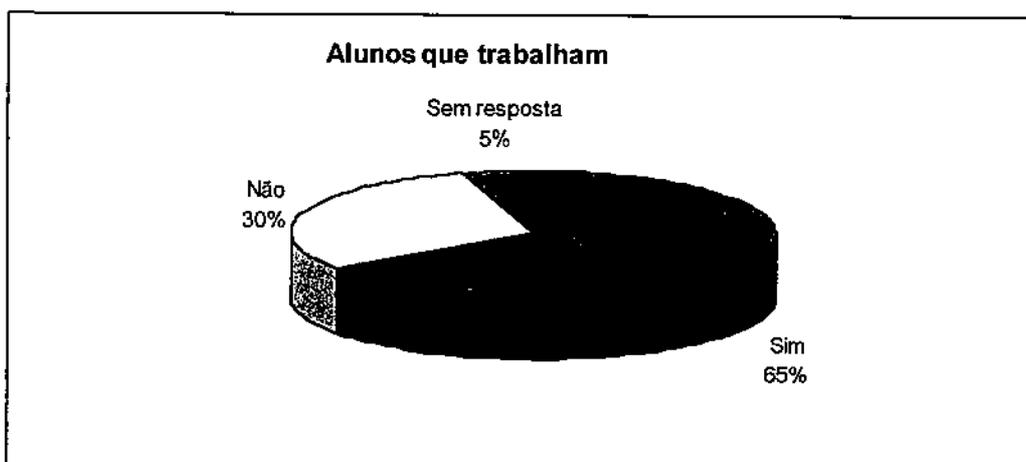
Após a emancipação feminina e a sua libertação maior, as mulheres procuraram a escola, e muitas vezes somente quando seus maridos faleciam que conseguiam conquistar a leitura e a escrita.

Um exemplo da conquista da mulher para com o estudo foi observado em uma entrevista que a pesquisadora fez com uma senhora de 59 anos. Esta senhora relatou que não conseguia nem pegar ônibus para ir aos lugares que queria, pois não sabia ler nem escrever, sempre tinha que depender de alguém ou algum filho para ajudá-la. Ela era casada e o marido tinha algum estudo. Um dia ela perdeu-se do filho que estava com ela e depois disto resolveu estudar. Pediu permissão ao marido. O seu receio era que quando seu marido falecesse um dia, não conseguiria "virar-se" sozinha. E foi justamente o que ocorreu. Após alguns meses que ela estava estudando, seu marido faleceu. Mas agora ela já sabe ler e escrever. O que se pode perceber além dessa emancipação e liberdade para ir e vir como quiser, um outro fato também chamou atenção, a entrevistada disse que tinha muita vergonha de não saber ler e escrever e relata que: "sente muita vergonha de chegar no meio de tanta gente e carimbar o dedo para assinar... Agora não dependo de ninguém... para assinar não precisa, graças a Deus, não precisa. E se eu não tivesse esforçado, né... Eu falei assim: Oh Deus, enquanto eu tiver força prá mim ir (à escola), as forças de Deus primeiro e dos professores, se não agora eu tava passando apurado. Porque a gente pensava que as vezes ele (o marido) morria por último, e ele morreu primeiro e eu fiquei. E tem que se virar, né..."

Esta senhora buscou na escola algo legítimo, buscou não só sua emancipação, mas também sua identidade e cidadania. A vergonha que antes sentia do "carimbar" o dedo para assinar seu nome, identificar-se pelo que é e não por uma marca.

3. Trabalho:

Gráfico N.º 3



Fonte: Questionários

3.1.Tipo de Trabalho:

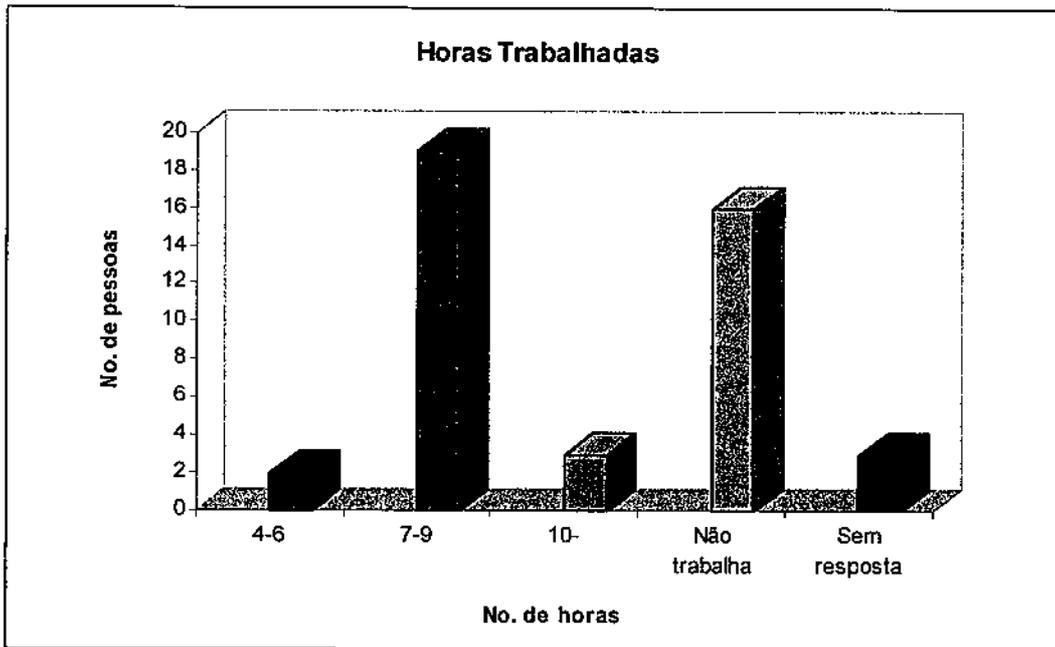
Tabela 1

| <i>Tipo de Trabalho dos Alunos Pesquisados</i> | | | |
|--|---------------------|------------------|-----------------|
| <i>N.º. Pessoas</i> | <i>Serviços</i> | <i>Indústria</i> | <i>Comércio</i> |
| 1 | serviços gerais | | |
| 1 | servente | | |
| 2 | mecânico | | |
| 1 | | papel | |
| 2 | | madeira | |
| 3 | | construção | |
| 1 | babá | | |
| 1 | zelador | | |
| 1 | jardineiro | | |
| 2 | | cana | |
| 7 | faxineira/doméstica | | |
| 3 | | | supermercado |
| 18 | Sem Resposta | | |

Fonte: Questionários

3.2. Horas Trabalhadas:

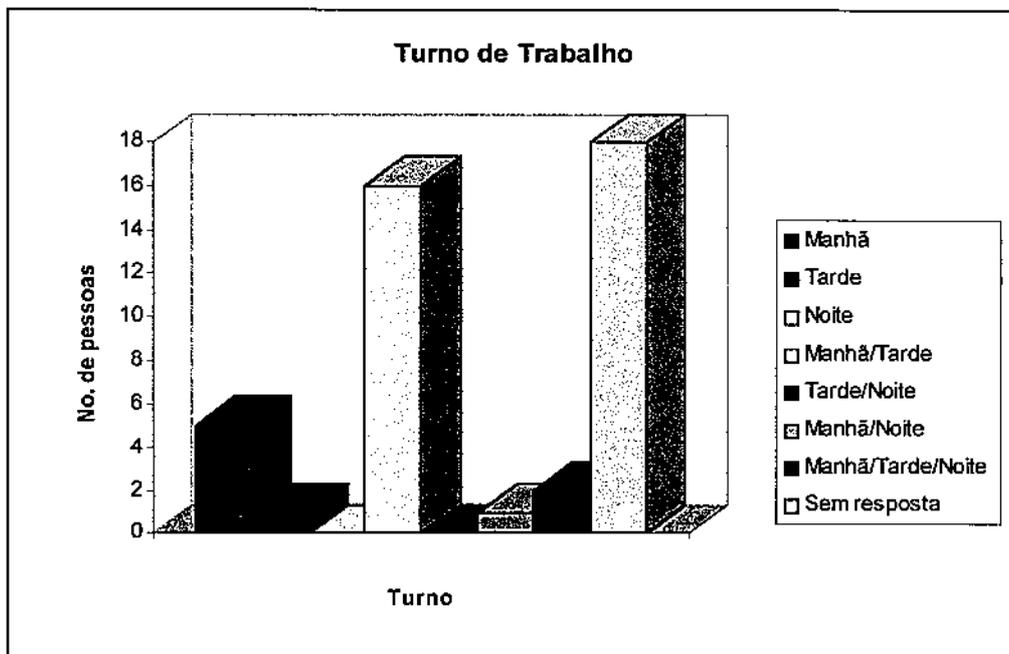
Gráfico N° 4



Fonte: Questionários

3.3. Turno de Trabalho:

Gráfico N° 5



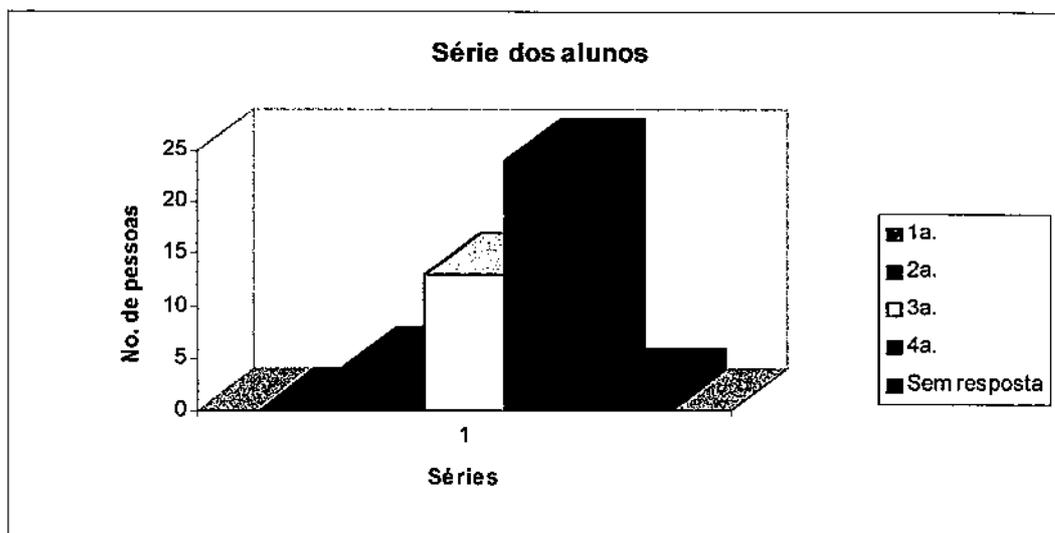
Fonte: Questionários

Segundo o gráfico n.º 3 a maioria dos alunos, 65%, trabalham. Foi perguntado em que trabalhavam e a resposta foi tabulada em três atividades básicas: serviços, indústria e comércio (tabela 1). A maioria trabalha em serviços como: serviços gerais, serventes, faxineiras/doméstica, babá, zeladores, mecânicos, jardineiros, em indústrias, tais como: indústria de cana, indústria de papel, madeira e na construção civil, e no comércio: supermercado.

Também foi observado, como podemos ver no gráfico n.º 4, que 18 alunos trabalham de 7 a 9 horas diárias, a maior parte deles dos pesquisados, sendo que a maioria no turno da manhã e da tarde (período integral), como pode ser observado no gráfico n.º 5. Há pessoas também que trabalham apenas de manhã ou à tarde.

4. Séries que estão:

Gráfico N.º 6



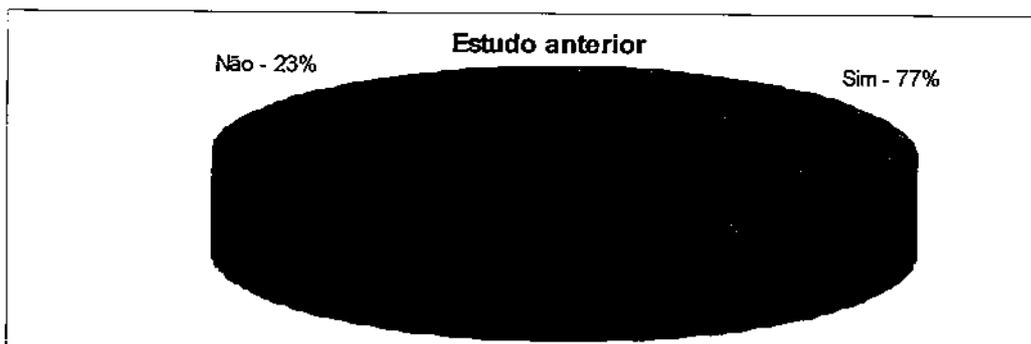
Fonte: Questionários

Observa-se no gráfico n.º 6, que mais da metade dos alunos pesquisados estavam na 4.ª série, os outros se dividiam na 3.ª e 2.ª séries.

Não foi pesquisado nenhum aluno que estava na 1.ª série, pois as classes que a pesquisadora teve acesso foram de 2.ª a 4.ª série, sendo que uma classe possuía alunos de séries mistas e as outras duas classes, de 3.ª e 4.ª séries juntas.

5. Estudo anterior:

Gráfico N.º 7



Fonte: Questionários

O que a pesquisadora obteve como resposta foi que 77% dos alunos, a maioria, já haviam estudado anteriormente e apenas 23% nunca haviam estudado. (Veja gráfico n.º 7)

Este dado vem confirmar que ocorreu com estes alunos repetência e evasão da escola. Mas apesar da expulsão escolar, eles sabem da importância do estudo em suas vidas e por isso voltaram a estudar.

6. Motivo: “parar de estudar”:

Tabela 2

| <i>Motivo que levou o aluno a parar de estudar</i> | |
|--|---------------------|
| <i>Motivo</i> | <i>N.º. Pessoas</i> |
| nunca estudou | 2 |
| vontade própria | 4 |
| simplesmente parou | 1 |
| distância da escola | 2 |
| razões pessoais | 3 |
| repetência | 2 |
| razões familiares | 3 |
| mudança ou viagem | 4 |
| trabalho | 14 |
| sem resposta | 7 |

Fonte: Questionário

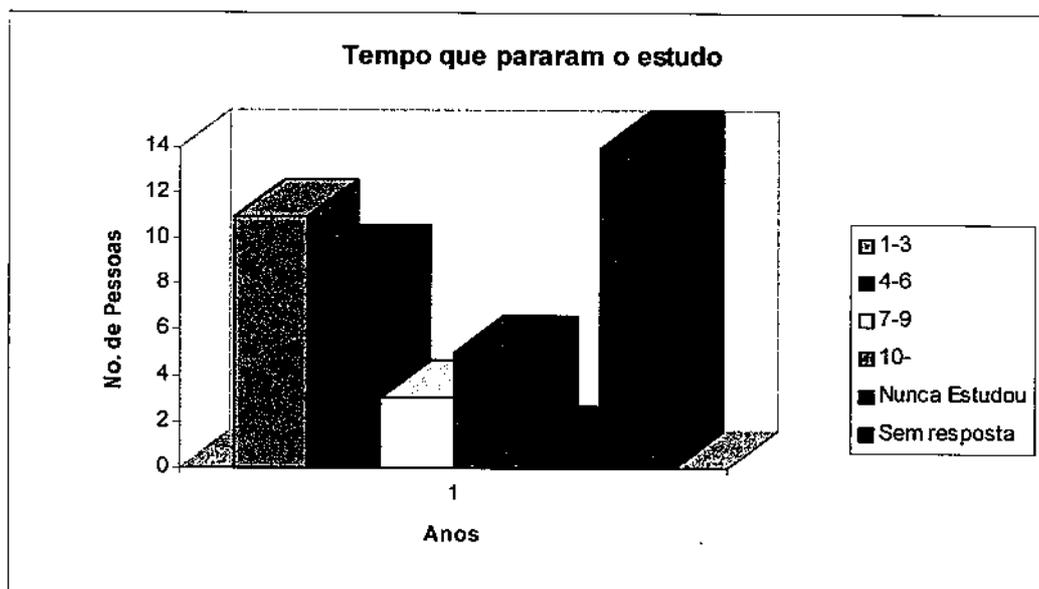
É interessante notar que na tabela 2, a razão principal dos alunos terem parado de estudar anteriormente está ligada ao trabalho.

A necessidade de um mínimo de instrução possível exigida pelos empregadores tem sido o motivo principal dos adultos voltarem ao estudo. O mercado tem pressionado o trabalhador a pelo menos ler e escrever, ter o diploma, para não ser excluído ou marginalizado em seu emprego.

Outras razões apontadas foram a constante mudança ou viagem, motivos familiares como o pai ou marido ter impedido o estudo, a repetência, razões pessoais ou vontade própria, etc.

7. Tempo paralisação dos estudos:

Gráfico N^o. 8



Fonte: Questionários

Os alunos, em sua maioria, ficaram apenas de 1 a 6 anos sem estudar (Veja gráfico n^o. 8). Entre 7 e mais de 10 anos houve também um número significativo de alunos que pararam de estudar, totalizando 8 alunos como podemos observar no gráfico. Apenas um aluno nunca estudou.

8. Quanto as razões para voltar ao estudo:

Tabela 3

| <i>Motivo da volta aos estudos</i> | |
|------------------------------------|--------------------|
| <i>Motivo</i> | <i>Nº. Pessoas</i> |
| oportunidade | 2 |
| ler e escrever | 5 |
| vontade familiar | 4 |
| trabalho | 5 |
| vontade própria | 4 |
| aprender | 5 |
| significado do estudo | 13 |
| sem resposta | 4 |

Fonte: Questionário

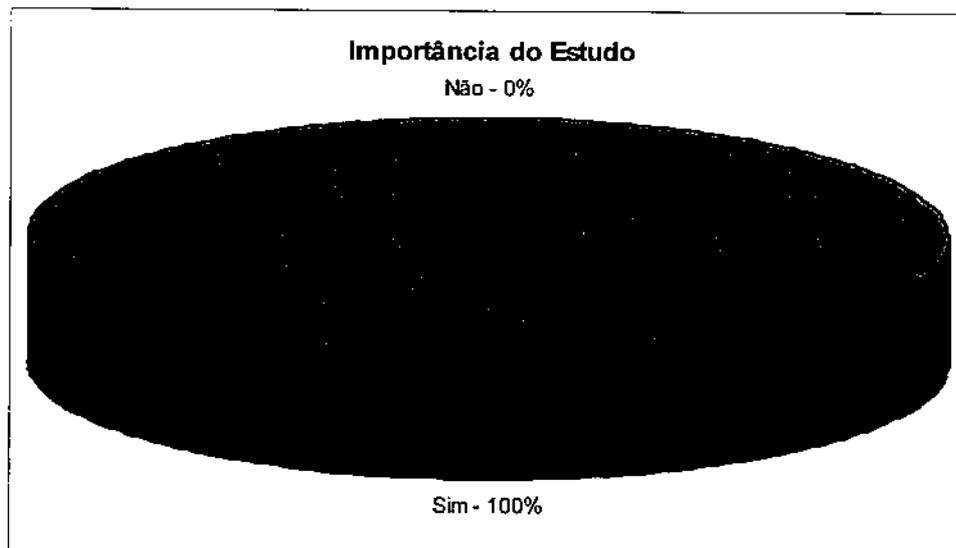
Grande parte dos alunos pesquisados reconheceram o significado e a importância do estudo em suas vidas ao apontarem as razões que os levaram a voltar ao estudo, como vemos na tabela 3.

Outro motivo apontado foi o simples aprender as "coisas" da escola como o ler e o escrever. A vontade própria, a vontade familiar ou o trabalho e profissão também foram apontados.

Dois alunos destacaram que surgiu a oportunidade de estudar novamente e apontaram também que voltar a estudar é bom e por isso estão estudando (tabela 3).

9. Quanto à importância do estudo:

Gráfico N.º 9



Fonte: Questionários

9.1. Percepção da importância do estudo

Tabela 4

| <i>Importância do Estudo</i> | |
|---------------------------------|---------------------|
| <i>Motivo</i> | <i>N.º. Pessoas</i> |
| conscientização | 2 |
| trabalho (melhoria) | 6 |
| razão social (amizade) | 4 |
| realização e identidade pessoal | 4 |
| concepção do futuro | 4 |
| ler e escrever | 6 |
| significado do estudo | 14 |
| sem resposta | 3 |

Fonte: Questionários

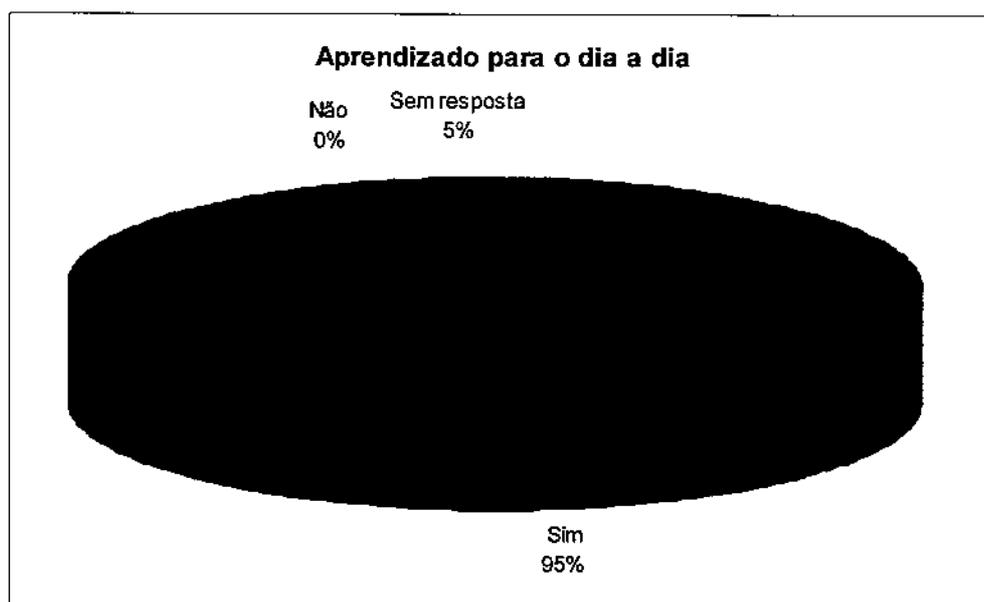
Dos alunos pesquisados, 14 apontaram a importância do estudo ligada ao seu significado, outros relacionaram com o ler e escrever e outros ainda falaram da sua concepção do futuro, realização, identidade pessoal e conscientização do estudo, como consta na tabela 4.

Nesta questão é impossível deixar de ressaltar que os alunos destas classes não estão relacionando o estudo a apenas algo mecânico e repetitivo do ler e escrever, mas eles transparecem seus valores pessoais, de futuro e de realização e é esta perspectiva que toda educação deve oferecer ao aluno, uma perspectiva de cidadania e de cidadão, e não um simples decodificar e codificar letras e números.

É interessante que 100% dos alunos disseram que é importante estudar. O adulto quer estudar, sabe o quanto é importante para ele, mas falta somente a oportunidade para que todos possam recuperar o tempo perdido, que a própria escola os fez perder. Este deveria ser um dos maiores compromissos de um governo: dar estudo aos que não tiveram oportunidade.

10. O aprendizado tem-no ajudado?

Gráfico N.º 10



Fonte: Questionários

10.1. Motivo da ajuda no seu dia a dia:

Tabela 5

| <i>Aprendizagem para o cotidiano</i> | |
|--------------------------------------|--------------------|
| <i>Motivo</i> | <i>Nº. Pessoas</i> |
| ler e escrever | 5 |
| adquirir mais conhecimento | 5 |
| usufruto da cidadania | 5 |
| concepção do futuro | 3 |
| significado do estudo | 5 |
| recuperar o tempo | 1 |
| trabalho | 7 |
| identidade pessoal | 2 |
| sem resposta | 10 |

Fonte: Questionários

Outro fato interessante: 95% dos alunos disseram que o que tem aprendido, o tem ajudado em seu dia a dia (Veja gráfico nº. 10).

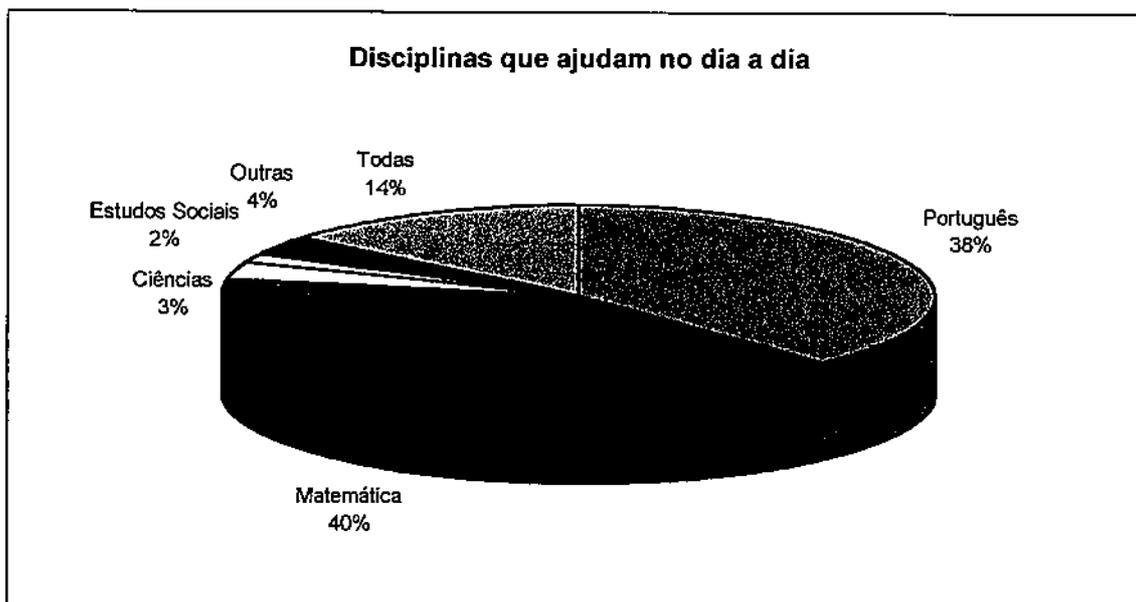
O adulto sabe o que quer e tem convicção do que quer. Isto é importante. Não há alunos perdidos ou passando o tempo. Há um objetivo de estarem na escola e querem atingi-lo. É este interesse e força de vontade do adulto que faz este trabalho, a educação de adultos, recompensador e lindo, que ensina muito a todos nós da área de educação.

Mas, porquê o que eles tem aprendido os tem ajudado? Foram muitas as respostas. O ler e escrever teve pouco destaque. O trabalho, mais uma vez, foi ressaltado por muitos, e foi a maioria das respostas. A concepção do tempo perdido, a identidade pessoal também foram apontados.

Mas o que a pesquisadora quer mostrar é que as respostas sobre o usufruto da cidadania foram surpreendentes. Muitos ligaram a ajuda do estudo com o realizar, a cidadania, os seus direitos e deveres. A cidadania está novamente presente nas respostas dos questionários.

11.Quanto as disciplinas que os ajudam:

Gráfico N.º 11



Fonte: Questionários

Matemática e português foram colocadas como as principais disciplinas que os ajudam em seu dia a dia, com 40% e 38% respectivamente. Ciências ficou com 3% de importância, Estudos Sociais com 2%, outras disciplinas 4% e 14% destacaram que todas as disciplinas os ajudam (ver gráfico n.º 11)

Mas por quê português e matemática são mais destacadas do que outras disciplinas?

Esta questão não pode ser respondida com exatidão, pois seria preciso que houvesse uma nova pesquisa com apenas este tema destas disciplinas. Apesar disto podemos levantar algumas hipóteses: Será que estas duas disciplinas tem resultados mais imediatos no dia a dia do que as outras? Ou é dado maior ênfase a elas em detrimento dos Estudos Sociais e Ciências? Elas são mais práticas? Se relacionam mais diretamente a leitura e a escrita?

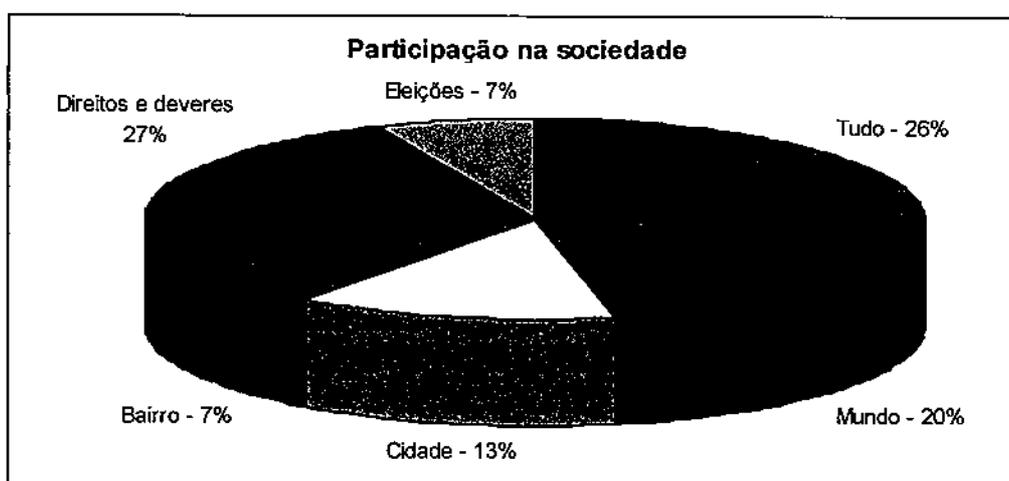
São muitas as hipóteses e as dúvidas, mas as deixaremos em aberto para eventuais estudos futuros na área.

12. Ser cidadão:

Pode-se dividir em dois grupos as respostas dadas pelos alunos pesquisados: aqueles que apontaram como cidadão aquele que "participa da sociedade" e aqueles que generalizam o sentido de ser cidadão o qual deu-se o nome da categoria como "outras formas de ser cidadão".

12.1. Participação na sociedade:

Gráfico N^o. 12



Fonte: Questionários

Quanto a aqueles que identificaram o ser cidadão como aquele que participa na sociedade temos: 23 % dos alunos responderam que ser cidadão é ter direitos e deveres, também 23% disseram que é aquele que participa de tudo, de todas as atividades cotidianas; 18% disseram que é aquele que participa do mundo; 12% que participa da vida da cidade; 6% da vida do bairro e também 6% que participa de eleições, que vota (gráfico n^o. 12).

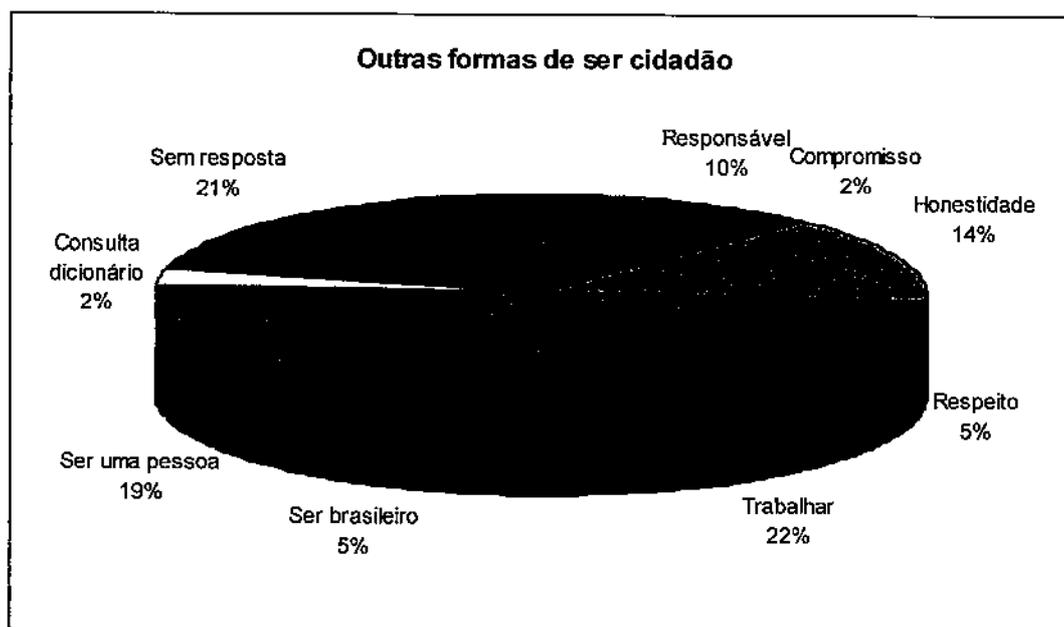
Em vista destas respostas podemos dizer que os itens que falam da participação de tudo, de todas as atividades cotidianas, do mundo e cidade foram de porcentagem significativa e que de uma certa maneira relacionaram o ser cidadão como algo genérico e distante de sua realidade.

Já aqueles que disseram que é ter direitos, deveres e participar da vida do bairro e de eleições, tem a visão mais aproximada de como deveria ser a vida de um cidadão, pois são nestes âmbitos principais que efetivamente

podemos fazer algo por nós e por nossa vida de cidadania. É ao votarmos e ao vivermos a vida de nosso bairro, que opinamos e participamos das mudanças diretamente.

12.2. Outras formas de ser cidadão:

Gráfico N.º 13



Fonte: Questionários

Os outros destaques que os alunos fizeram para o significado de ser cidadão são: ser uma pessoa, ser brasileiro, ser responsável, ter compromisso, ser honesto e trabalhar (gráfico n.º 13).

Ser responsável, ter compromisso, ser honesto e trabalhador são todos aspectos de personalidade dos indivíduos, aspectos sociais e individuais, sem contudo uma participação política concreta. Relacionam-se também com a responsabilidade e o caráter pessoal sem ligação com a cidadania da pessoa, com direitos e deveres, com participação efetiva.

É interessante que todos estes atributos são muito importantes para as pessoas. A classe privilegiada e dirigente exige da classe menos favorecida estes atributos para governarem bem e para que tudo saia conforme o que querem. A manipulação das massas passa por estes aspectos: o cidadão responsável, honesto, compromissado e trabalhador é a base de toda

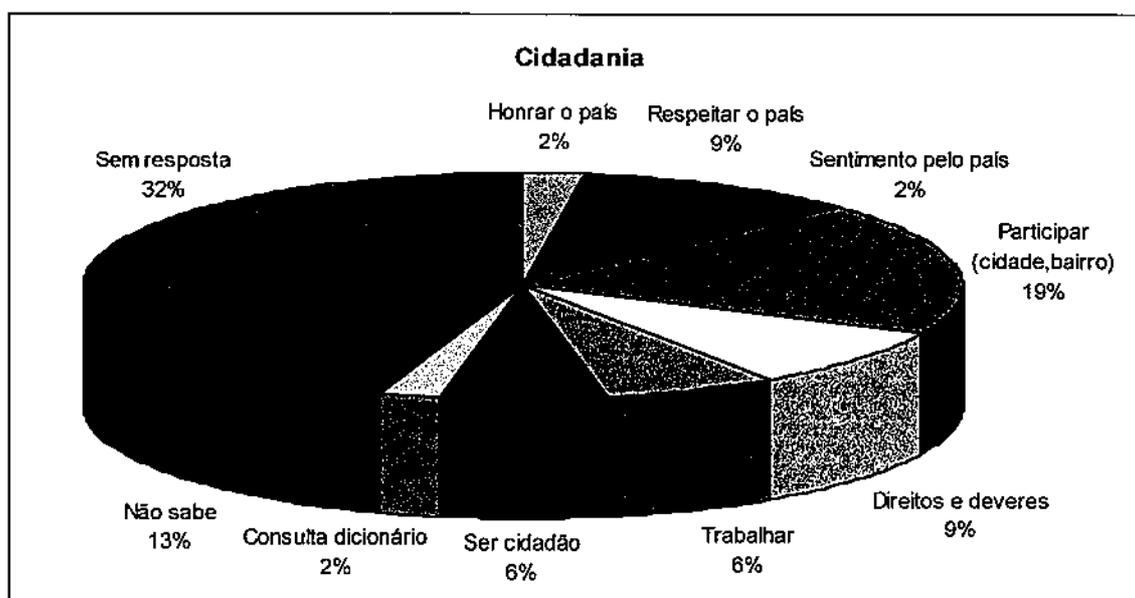
normalidade para a massificação. São estes valores que a escola tenta embutir em seus alunos para que o *status quo* não se modifique. É o cidadão bom, que não faz greves, trabalha muito e por muito pouco e o faz com compromisso e honestidade.

É interessante ressaltarmos aqui que os itens que se referem a “ser uma pessoa” e “ser um brasileiro” como características de ser cidadão somam 24% das respostas deste gráfico. Estes itens revelam que grande parte dos alunos não entendem em seu sentido mais amplo e profundo o real significado do ser cidadão, pois para eles o simples fato de existirem como pessoas e brasileiros os tornam cidadãos, quando em verdade, qualquer pessoa de qualquer país pode ser um cidadão.

Pode-se observar no gráfico n^o. 13, que o número de pessoas que não responderam foi significativo, totalizando 21%. Outra observação, refere-se ao fato de 2% do total ter consultado o dicionário para responder esta questão, mostrando que não sabem o que na verdade é ser cidadão.

13. Significado de cidadania:

Gráfico N^o. 14



Fonte: Questionários

Este é o ponto principal da presente pesquisa. Mas o que se pode perceber é que a palavra cidadania está muito longe da vida dos pesquisados.

Este fato mostrou-se quando foi perguntado sobre o que é cidadania. A maior parte dos alunos simplesmente não respondeu ou disse que não sabia. Estes juntos, somam 45% do total, correspondendo a quase a metade dos pesquisados. Provavelmente não conheciam o significado desta palavra, por não ter sido trabalhado este conceito ou por ter sido exposto de uma maneira errônea.

Entre os alunos que responderam, 6% ligaram cidadania com o ser cidadão. Não se pode dizer que esta resposta não está correta. Para se exercer a cidadania, é preciso ser cidadão, mas não está correto em plenitude, pois como já vimos, cidadania refere-se a ser cidadão, mas um cidadão que atua participativamente na sociedade, cumprindo seus deveres e reivindicando seus direitos.

Alguns dos pesquisados, 34%, se aproximaram do significado real de cidadania que segundo Eloisa de Mattos Hoffing (1981), “corresponde a direitos e dever - à participação, e cidadania diz respeito a um sistema de igualdade. Ou seja, ... trata-se, em última instância, da natureza da participação que o indivíduo tem na comunidade em que vive...”, pois classificaram cidadania como participar, ser cidadão e ter direitos e deveres.

Entre os pesquisados, 13% confundiram cidadania com civismo, pois afirmaram que cidadania é ter respeito, sentimento e honra pelo país em que vivemos.

Já 6% dos alunos definiram este conceito como uma obrigação social ao destacar que cidadania é trabalhar, o que distorce o seu real sentido, na medida em que enfoca somente os deveres do cidadão.

Não se pode deixar de frisar que 2% dos pesquisados recorreram ao dicionário para responder o significado de cidadania e isto não pode ser considerado como uma resposta válida, já que não revela o que realmente entendem por esta palavra.

Surgem várias perguntas: Porquê os pesquisados tiveram menos dificuldades em responder à pergunta sobre o significado de ser cidadão do que sobre cidadania? A palavra cidadão está mais próxima deles? Mas ser cidadão não engloba realizar e praticar a cidadania?

9.2. PESQUISA COM OS PROFESSORES

Como foi visto, a pesquisa deu-se em duas escolas com características diferentes e com professores diferentes. Na primeira escola havia dois professores dividindo o mesmo espaço físico e na segunda escola havia uma professora que estava há dois meses substituindo a professora efetiva na única classe de alfabetização de adultos desta escola.

Assim sendo, também houve nos questionários aplicados diferentes respostas, com visões de mundo diferentes. Nesta etapa foi agrupado também as respostas em dois grupos: os da primeira instituição - escola A e da segunda - escola B.

Foram pesquisados no total 3 professores e todos possuíam experiência com o 1º. grau regular. Mas quanto a experiência com o ensino de adultos a professora da escola B não possuía, pois era a primeira vez que estava substituindo em classe da alfabetização de adultos. Já os professores da escola A possuíam mais de um ano de experiência com o ensino de adultos, sendo que um possuía já 4 anos dentro desta área.

Foi perguntado como os professores viam a realidade da educação de adultos no Brasil e em Piracicaba. Todos foram unânimes em dizer que não está boa a situação da educação de adultos. Disseram que a situação está semelhante à educação em geral: defasada, longe da realidade do aluno, distante dos seus interesses, abandonada e esquecida, não atende a real necessidade dos alunos, enfim, caminha a passos lentos.

Quanto ao método que os professores adotam, eles responderam que trabalham com textos, com diálogos, com aulas expositivas, enfim, desenvolvem seu próprio método de ensino. Aqui, pode-se notar que realmente não há um método específico para o trabalho com adultos. É certo que eles tentam usar alguns pressupostos das idéias de Paulo Freire, como a conversa, a discussão, o diálogo entre professor e aluno. Mas somente isto não basta. É preciso que se tenha um método específico para todos os professores, com objetivos, metas, planos, visões de mundo, como Paulo

Freire fez por muitos anos. A educação de adultos não pode ser livre de metodologia, precisa de visões que direcionem o adulto para seus objetivos de cidadania, para que ele não perca mais uma vez seu tempo com aulas tolas e sem ponto de partida.

Apesar de não terem este método específico, acreditam que é necessário tê-lo para o trabalho com o adulto. Apontam várias razões para se ter este método específico. Os adultos são diferentes dos alunos da escola regular e por isso precisam de algo específico, assim haveria uniformidade nesta educação, mas não é o que ocorre já que cada professor faz o que quer e como quer dentro da sala de aula. Entretanto, consideram que o método deveria ser flexível, constantemente avaliado, pois não há método perfeito segundo eles. O que podemos notar com estas respostas é que o professor está totalmente "jogado" em sala de aula, não há uma coordenação que faça a ligação entre os professores para que haja discussões legítimas a respeito de qual método adotar. Há sim, o desejo dos professores de se adotar um método específico, mas a educação não é feita somente de desejos, é feita de ações concretas, como cita Brandão(1983) que a educação é um ato coletivo, solidário que não é imposta. É preciso ter discussão para se chegar em um método e isto terá que ser um ato coletivo e participativo de todos.

Outra questão colocada foi para saber como estes professores desenvolvem as suas disciplinas. Um dos professores traz textos para leitura, compreensão e discussão, utilizando o dicionário. Em matemática, procuram enfatizar os assuntos mais importantes, em Estudos Sociais e Ciências é desenvolvido com cartazes e pesquisas. Outro, divide seu tempo apenas com Português e Matemática através de aulas expositivas e conversas sobre Ciência e higiene. Outro professor desenvolve suas aulas de forma libertadora e não bancária, isto dito pelo próprio professor, com a participação dos alunos no processo de construção da aprendizagem. Percebe-se aqui que Ciências e Estudos Sociais são pouco citadas. Como já vimos, os Estudos Sociais e até Ciências sempre são colocadas de lado na educação de adultos.

São os professores mesmos que selecionam os conteúdos desenvolvidos. Os conteúdos são trabalhados por eles também sem nenhum

critério ou plano, sendo que não houve uma explicação da maneira específica porque trabalham estes conteúdos.

Na questão seguinte sobre a opinião que os professores tinham do porquê os alunos voltaram a estudar, eles destacaram alguns motivos como a exigência do mercado de trabalho. Mais uma vez o trabalho aparece como motivo do estudo. Isto confirma a resposta que os alunos deram na mesma questão sobre o voltar a estudar. Eles tem sofrido as consequências do mercado de trabalho que exige algum estudo para que possam conseguir um trabalho ou permanecer nele. Vivemos em uma época em que a escolarização ganha cada vez mais importância e os avanços da tecnologia e da comunicação tem exigido uma maior qualificação dos trabalhadores.

Os professores consideram que os alunos não buscam apenas ler e escrever, mas contudo, não especificaram o que eles buscam além destas coisas. O ler e escrever para a aluno também é importante, mas o que se quer saber é este algo mais que o adulto procura e é este o ponto central da pesquisa.

Quanto às características dos alunos, a professora da escola B destacou nesta questão como característica que haviam cinco alunos que portavam deficiência mental e dois com deficiência física. É importante dizer que esta professora não colocou nenhuma outra característica além destas físicas e mentais. Será que estes alunos resumem-se somente nestes fatos? A pesquisadora acredita que não. Eles possuem mais do que é aparentemente visto, pois eles têm uma história de vida muito maior do que muitas vezes a própria professora porque viveu mais e isto precisa ser considerado dentro de todo processo de ensino-aprendizagem. Já os outros professores destacaram que seus alunos são: trabalhadores, esforçados, questionadores e interessados.

Foi perguntado sobre o significado de cidadania e as respostas sempre foram relacionadas ao ser cidadão com direitos e a sua participação. Direitos estes de criticar, elogiar, ser contrário, reivindicar e não ter medo de represálias. Estas respostas estão parcialmente corretas já que segundo Hoffing (1981) a cidadania não se resume apenas nos direitos do cidadão e

sua participação na sociedade, mas também é ser um cidadão que tem deveres e este ponto da cidadania tem sido esquecido pela maioria dos cidadãos. Todos querem ser cidadãos para participar ou para reivindicar seus direitos, mas não querem ter deveres, como por exemplo, o dever de não jogar papel na rua que é um bem público e coletivo e todos devem cuidar, ou então o dever de não estragar a carteira da escola. A cidadania passa por estes 3 âmbitos: deveres, direitos e participação.

Segundo estes professores a escola não tem desenvolvido a cidadania nos alunos. É interessante que a professora da escola B considera que a escola não tem desenvolvido a cidadania porque não tem desenvolvido mais atividades cívicas e não ensina o Hino Nacional. Cidadania não passa perto destes conceitos desta professora. Que tipo de profissional docente pode pensar que exercer cidadania é praticar atos cívicos como na época militar que a "democracia" e a cidadania eram impostas? Não, a cidadania é mais do que isto. É participação, são direitos e deveres e não uma fachada cívica estampada em atos públicos.

Já segundo os professores da escola A, a escola não se interessa por desenvolver esta questão da cidadania, pois quer "cordeirinhos" que não pensam segundo o sistema imposto pelos governantes que querem pessoas passivas e caladas. Sim é isto que a classe dominante quer que a escola faça, mas cabe àqueles que estão envolvidos no processo escolar reverter este quadro dando possibilidade para que o educando se expresse e exerça a sua cidadania de maneira consciente e dinâmica.

Quanto à maneira que a questão cidadania aparece no trabalho docente, os pesquisados levantaram algumas maneiras que eles consideram importantes: fazendo discussões de textos sociais, comparações entre textos, explicando os motivos das datas comemorativas, utilizando leitura de jornais, informando sobre a cultura, desenvolvendo o diálogo entre professor e alunos, conversando sobre seus direitos, como alcançá-los e respeitá-los.

Os professores disseram que não conheciam nenhum projeto que desenvolvesse a cidadania. Esta foi uma outra pergunta feita pela pesquisadora para saber também se realmente havia ou não um projeto

desenvolvido por eles sobre cidadania. Verificou-se que esta questão não é discutida como projeto dentro da educação de adultos de Piracicaba. Contudo, segundo eles, a questão cidadania deveria ser discutida tanto com a coordenação(área administrativa), como com os alunos. Isto é um começo para que esta questão possa ser debatida.

Quanto aos objetivos que a Rede Municipal de Educação de Piracicaba tem em relação à educação de adultos, foi respondido pelos professores que não sabiam quais eram. Apenas sabem que a Prefeitura queria continuar com o trabalho com adultos.

9.3. PESQUISA COM A SUPERVISORA

Como já foi falado anteriormente, a Prefeitura de Piracicaba somente cuida da parte administrativa da educação de adultos sendo supervisionada e dirigida por uma supervisora da Secretaria da Educação Municipal, e a parte pedagógica sendo cuidada pela Secretaria Estadual de Educação, fornecendo os professores.

A pesquisadora fez uma entrevista com a supervisora que visita os núcleos de ensino todos os dias durante o período de aulas. Aplicou também um questionário e é através deste instrumento que analisou a área administrativa da educação de adultos.

Faz dois anos que esta supervisora trabalha diretamente com a educação de adultos, e segundo ela as pessoas que tem procurado esta educação, a tem necessitado para a sua realização pessoal e de trabalho. Mas há muitas barreiras para que esta educação possa efetivamente atender estas necessidades. Aparece aqui novamente a questão da necessidade do mercado de trabalho que já foi explicitado anteriormente. Surgiu também a questão da realização pessoal, a busca de sua identidade. Apesar disto, constata-se que por um lado há as necessidades individuais dos alunos e por outro há as barreiras que entram e dificultam que esta educação seja oferecida a todos, como um mal necessário e, claro, mas para todos.

A supervisora relatou que houve muitos pedidos da população para que a educação de adultos continuasse já que o Estado não mais assumiria esta educação a partir de 1997, por isto a Secretaria Municipal de Educação já em 1996 começou a assumir esta educação também na área pedagógica, abrindo duas classes inicialmente.

A supervisora relatou também que considera importante um método específico para a educação de adultos pois, segundo ela, é preciso "falar a mesma língua" dentro desta educação e dentro de cada núcleo. Mas esta questão não está ao alcance da Prefeitura, pois cabe à Delegacia de Ensino do Estado a administração da área pedagógica, pelo menos até 1996, pois no

ano seguinte a Secretaria Municipal comprometeu-se em continuar este trabalho, como já foi falado. É importante destacar que a pesquisa de campo foi realizada no último bimestre do ano passado (1996) e, portanto, não foi possível saber quais os resultados da municipalização do ensino de adultos em Piracicaba, as informações que foram obtidas constatarem estes fatos.

Quanto aos conteúdos trabalhados nos núcleos, a supervisora relatou que são os próprios professores que decidem como trabalhar os conteúdos e são eles mesmos que os relacionam, confirmando o que os professores mesmos disseram.

Quanto à pergunta sobre o porquê os alunos voltam ou começam a estudar somente agora, a supervisora respondeu, que eles voltam ao estudo por necessidade de trabalho e outros, os alunos mais velhos, buscam superar o complexo e resgatar a sua dignidade. Pode-se perceber dois pontos nesta resposta: a questão novamente do trabalho, da necessidade do mercado, já explicitado anteriormente e a questão dos alunos mais velhos que realmente buscam a sua identidade como cidadão. A respeito disto, a supervisora, na entrevista dada, contou vários casos de senhores e senhoras que diziam ter vergonha de não saber assinar o seu nome, necessitando carimbar seu dedo como assinatura e até mesmo aqueles que precisavam de ajuda para andar de ônibus.

A supervisora acredita também que os alunos não querem apenas aprender a ler e a escrever e sim querem ler, escrever e entender o que aprendem. Isto porque, há muitos alunos que estavam na 3ª. série, mas optaram para voltar para a 2ª., pois não se achavam aptos para a série seguinte, buscando o aprender e não o diploma. O aluno mesmo se auto-avaliou. Há até mesmo aqueles que chegam a se formar, pegam o certificado, porque necessitam em seu trabalho, mas desejam continuar a estudar permanecendo como ouvintes na 4ª. série. Estes fatos mostram o grau de interesse do aluno, sua conscientização e valorização do estudo e, mais, demonstra também que, segundo Paulo Freire(1965), "...ninguém é analfabeto por opção".

Outro ponto que a supervisora destacou foi quanto às características dos alunos adultos. Ela levantou muitas características dentre elas destaca-se que eles têm muita força de vontade, são interessados, são amigos uns dos outros e dos professores. Aqui pode-se destacar o relacionamento entre aluno-aluno e aluno-professor. A amizade, a confiança, a identidade são evidentes entre o relacionamento do aluno para com o professor. Cria-se um vínculo muito grande, principalmente do aluno com relação ao professor. Isto é evidente quando, por exemplo, o professor precisa tirar licença ou pára de dar aula à classe de adultos, é interessante que muitos alunos também evadem-se da escola por este motivo, pois já havia depositado toda a sua confiança em alguém que o “abandonou”. Além deste relacionamento aluno-professor, o relacionamento aluno-aluno também é muito importante para o adulto, pois os alunos formam vínculos de amizade entre eles.

Quanto a pergunta sobre cidadania, a supervisora explicitou realmente o que é cidadania. Ela disse que cidadania é ter direitos, deveres e participar. Segundo ela, não é se vender, vender seu voto para alguém na época de eleições por uma camiseta, um boné ou por um pedaço de carne. É conhecer o país onde se mora e os direitos que se tem, não só visando a si próprio, mas toda a população. Esta questão deveria ser discutida com todos que estão envolvidos com a educação de adultos, desde o zelador até o professor e os funcionários.

Na opinião da supervisora, a escola tem sim desenvolvido a cidadania nos alunos através de discussões, debates e conversas com eles. Mas será que isto condiz com a realidade vivida por estas duas classes que a pesquisadora entrou em contato? Sua resposta estará no final deste trabalho, pois é o centro de toda a pesquisa.

Ela desconhece qualquer projeto que trabalhe a cidadania, portanto, pode-se concluir que não é objetivo da Prefeitura desenvolver algum projeto específico nesta área.

Segundo a supervisora, não houve também qualquer reunião ou curso que possibilitasse a melhoria do trabalho com adulto, confirmando o que os professores disseram.

A respeito dos objetivos da Rede Municipal de Educação com relação a educação de Adultos, ela relatou que o objetivo principal é não deixar ninguém analfabeto, tanto pelas exigências de trabalho que existem, como pela importância que cada adulto dá para o estudo em sua vida. Promessas existem, mas é necessário que haja ações para que este objetivo se concretize.

10. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

"A Formação do Cidadão na Educação de Adultos". É esta formação que se quer constatar nesta pesquisa. Por isso, foram aplicados vários instrumentos para que esta questão fosse respondida com veracidade e autenticidade. Questionários e Entrevista fizeram parte destes instrumentos de análise. Além disso, foram considerados todos os níveis envolvidos na educação de adultos de Piracicaba: a área pedagógica, formada pelos professores e alunos e a área administrativa, formada pela supervisora. Vale lembrar aqui que o objetivo geral desta pesquisa foi cumprido inteiramente, através da aplicação dos instrumentos, mas os objetivos específicos ficaram a desejar, já que se pretendia analisar as concepções de cidadania contida no projeto ou documentos da educação de adultos da Rede Municipal de Piracicaba, não sendo possível, uma vez que não existia qualquer documentação neste sentido que pudesse auxiliar esta análise. Apesar disto, os outros dois objetivos específicos foram cumpridos, na medida em que houve a possibilidade de análise da representação social que o professor tem de cidadania em seu discurso e em sua prática pedagógica além da análise da concepção que o aluno tem sobre cidadania e como ele a percebe no curso que frequenta.

Partindo do estudo dos questionários aplicados, percebe-se que há visões de mundo e objetivos diferentes entre alunos e professores da educação de adultos.

Realmente o que foi constatado é que o adulto busca a sua identidade como cidadão através da escola. Mas a questão que vamos responder nesta conclusão é se a escola tem percebido este objetivo do adulto e o tem instrumentalizado para que possa identificar-se como cidadão na plenitude de seus direitos, deveres e que participe efetivamente da sociedade. O bom e certo seria que a escola percebesse esta necessidade do adulto e moldasse seus métodos, objetivos e planejamentos segundo o que eles buscam.

Surge aí uma questão que foi colocada no início dessa pesquisa (p. 10 - Quadro Teórico): “Será que a educação de adultos não precisa mudar seu modelo de ensino, desvinculando-se dos modelos escolares sistematizados e massificadores da escola regular?” E mais, “A escola para adultos não deveria ser específica, com conteúdos e métodos de ensino, visando a formação integral do aluno e a formação de sua Cidadania?”

Pelos resultados da pesquisa já se pode responder a estas questões: 1) sim, a educação de adultos precisa mudar seus modelos, métodos, desvinculando-se dos moldes preestabelecidos pela escola regular; 2) a escola de adultos necessita também, ser específica com conteúdos, métodos, planos, objetivos específicos, com um único fim, a formação integral do aluno adulto e a formação de sua cidadania. É isto que o adulto busca, como pode-se perceber através dos questionários aplicados.

Outro ponto considerado é que os alunos buscam na escola, a instrumentalização para o trabalho. Como já foi ressaltado anteriormente, o trabalho apareceu em muitas das respostas dadas nos questionários. Os alunos mais jovens, que não são poucos, pelo contrário, representam a maioria, sentem a necessidade do mercado de trabalho que exige uma maior escolarização de seus empregados e o ler e escrever, pelo menos, tem sido exigido. Eles levantam a importância do estudo para seu trabalho um ponto muito importante para voltarem a estudar após, muitas vezes, há mais de 1, 6 ou 9 anos longe da escola.

É interessante se levar em conta aqui que há duas situações: os alunos mais jovens tem como objetivo principal, para a volta do estudo, o trabalho; e os alunos mais velhos, com mais de 30 anos, por exemplo, e até mesmo os mais idosos, buscam como principal objetivo a sua identidade como pessoa e como cidadão. Este último fato pode ser percebido no relato declarado por uma aluna idosa (p. 32) que expressou a vergonha que sentia ao carimbar seu dedo quando precisava escrever seu nome, antes de aprender a ler e escrever, situações constatadas também com os alunos mais velhos da educação de adultos. Esta busca da identidade também foi confirmada pela supervisora (p. 54).

Por outro lado, os jovens que buscam o estudo para a melhoria do trabalho, não deixam também de buscarem a sua cidadania, na medida que o trabalho é uma obrigação social e como tal é um dever que todo o cidadão deve usufruir, e mais, é um direito no sentido em que todos deveriam ter, de uma maneira justa e igualitária.

Os jovens e adultos pararam o estudo, anteriormente, muitas vezes também, por causa do trabalho. Muitos evadiram da escola para ingressar no mercado de trabalho a fim de engrossar o orçamento familiar, já que a própria escola com seus métodos e falta de incentivo, já os havia excluído. Este é um problema muito sério que deveria ser preocupação de todo governo, pois representa um grande problema social e estrutural. Afinal, o estudo também é cidadania, na medida em que faz parte dos direitos de qualquer cidadão, aliás a nossa Constituição garante mas os governantes não cumprem com este direito constitucional. A educação para todos, deveria ser o primeiro e o primordial compromisso de nosso país.

Uma constatação feita também é que o fato de ler e escrever apenas, não foi apontado como objetivo principal dos alunos. O ler e escrever para eles não representou tanta importância e significado quanto o estudo, seja para o trabalho, seja para sua vida pessoal e identidade, fato este revelado no gráfico nº. 9 (Importância do Estudo) que demonstra a unanimidade dos alunos ao apontarem sobre a importância do estudo. O simples codificar e decodificar da escrita, leitura e dos números, ou seja, o ato mecânico e repetitivo, não faz parte dos objetivos principais dos alunos. Este fato pode ser observado tanto nas respostas dos questionários dos alunos, como nas respostas dos professores e da supervisora. O aluno não busca somente ler e escrever.

Ressalte-se também que as disciplinas Português e Matemática são privilegiadas em detrimento das disciplinas Estudos Sociais e Ciências. Os Estudos Sociais por sua especificidade têm a função maior de instrumentalizar e formar o cidadão. Aqui entende-se por instrumentalizar, o ato de dar instrumento, possibilitar o acesso aos instrumentos de cidadania necessários ao cidadão, não é entendido como o simples ler, escrever e contar, mas os direitos e deveres que todos precisam saber para exercer a cidadania. Mas

pode-se perceber que esta disciplina está sendo ignorada, como se observa nos questionários dos alunos e professores. Apesar disto, se Estudos Sociais é desconsiderado, quem ocupa a sua função de instrumentalizador da cidadania? Mas o que se percebe é que nenhuma das matérias trabalhadas tenta ao menos levar o aluno ao acesso à cidadania, na proporção em que Estudos Sociais teria. O objetivo dos professores está chocando-se com o dos alunos. Enquanto o aluno quer a sua formação voltada à busca do trabalho ou de melhores oportunidades no trabalho (que é o caso dos mais jovens), e à busca de sua identidade (entre os mais velhos), o professor quer a mecanização e formação na leitura, escrita e nos números, privilegiando apenas o Português e a Matemática.

O que foi constatado também nesta pesquisa foi que os alunos aproximam-se do que é o significado de cidadão e cidadania, como pode ser visto nos itens 12, 12.1, 12.2 e 13 deste trabalho (p. 43 a 46). O que é preciso é que a escola assuma seu verdadeiro papel de instrumentalizadora de cidadãos, para que haja uma orientação e canalização dos conceitos que os alunos tem. Cidadania deveria ser o enfoque, o plano, o objetivo de qualquer escola de adultos.

Em relação aos professores, eles têm a opinião de que a escola está longe da realidade do interesse do aluno, que está abandonada e esquecida e caminha com "passos lentos". Só que eles se esquecem de que a escola é formada por professores e que são estes que fazem a escola. Se a escola não atende aos interesses dos alunos, eles têm uma parte de responsabilidade já que não atendem aos seus alunos. Conseqüentemente, a educação de Adultos necessita de professores comprometidos, com um maior conhecimento do tipo de aluno que está trabalhando e uma metodologia compatível ao adulto que possui características totalmente diferentes de qualquer outro da escola regular.

A pesquisadora acredita que há uma tentativa a este respeito feita pelos professores da escola A, mas na escola B, não há em nenhum momento indicativos de envolvimento. A professora, nos objetivos da educação de

adultos, confunde cidadania com civismo e isto é uma visão distorcida deste conceito tão profundo e que tantos buscam e almejam na escola.

Mais uma vez aqui, ressalta-se o fato da professora da escola B não conseguir em nenhum momento caracterizar seus alunos sem destacar suas deficiências (física e mental) e isto representa a visão caótica e deturpada que tem daqueles que freqüentam a educação de adultos. Que tipo de educação uma professora fará, embasada em preconceitos e em civismo? Mas era este clima desfavorável para o desenvolvimento da cidadania que foi encontrado na escola B. Era um ambiente de reprodução da massificação e do *status quo*.

Os outros professores reconhecem quem são seus alunos, o que querem e o que anseiam, mas é necessário tomarem maiores posições para que possam efetivamente suprir as necessidades de cidadania que seus alunos tem.

Além destes fatores, foi observado que os alunos da educação de adultos usavam uniforme como os alunos da escola regular. Isto significa que a escola não trata o aluno como adulto, pois será que é necessário um adulto usar uniforme como um padrão de igualdade? Eles já são diferentes, pois são adultos que estão voltando ao estudo e não mais crianças ou jovens que estudam em uma classe regular.

Apesar dos professores (da escola A) terem idéia do que significa cidadania, eles não perceberam o que realmente o aluno busca na escola, enfatizando mais algumas disciplinas, instrumentalizando o adulto com apenas a leitura e a escrita formais, enquanto este adulto procura mais do que isto. É preciso avançar, discutir e planejar medidas que atendam ao aluno e não a um sistema de escola regular que apenas ensina e não forma o cidadão.

É interessante que a supervisora consegue enxergar o que o adulto realmente busca e sabe quais seus objetivos. Compreende também o que significa cidadania em plenitude, que é ter direitos, deveres e participar como cidadão em uma sociedade. Mas o que não acontece é a ligação dos conhecimentos da área administrativa com a área pedagógica da educação de adultos.

A educação de adultos de Piracicaba está sem objetivos específicos quanto ao adulto e isto a supervisora identificou. Mas é preciso que haja o estabelecimento de objetivos específicos, claros, segundo as necessidades do adulto e isto somente será possível com a união do administrativo e do pedagógico, enfim do pedagógico com os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: o adulto.

Enfim, o que se pode concluir com esta pesquisa é que o aluno busca sua formação como cidadão através da escola, sua realização pessoal de cidadão, sua instrumentalização, mesmo que seja para o trabalho (um direito e um dever), mas a escola em Piracicaba não tem suprido esta necessidade básica do adulto, não o tem instrumentalizado, apenas mecanizado (a leitura e a escrita), sem consciência. É preciso sim construir uma escola para adultos, sem modelos prontos ou transplantados, sem planos preestabelecidos e cristalizados, uma escola livre de qualquer sistema que conhecemos. Uma escola portanto para o cidadão e para a cidadania, uma verdadeira escola de adulto.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1983) O que é método Paulo Freire. Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 4.a edição, SP, n° 38.
- COSTA, Lamartine Pereira da. (1973) Mobral: sua origem e evolução. Coleção Mobral, Ministério da Educação e Cultura, ASSOM - Programa de Publicações, Rio de Janeiro.
- FREIRE, Paulo. (1965) Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- HADDAD, Sérgio. (1992) Tendências atuais na Educação de Jovens e Adultos. In Revista Em Aberto, Brasília, ano 11, n° 56, out. / dez.
- HOFLING, Eloisa de Mattos. (1981) A concepção de cidadania Campinas, 255f, Ilustrada. Tese de Mestrado da Faculdade de Educação UNICAMP.
- INFANTE, Maria Izabel R. (s/d) O analfabeto funcional na América Latina, algumas características a partir de uma Pesquisa Regional. Ministério da Educação / Chile, p. 220-245.
- JARA, Oscar (1981). Educação popular: La dimension educativa de la accion política. Panamá, CEASPA / Alforja.
- Lei 5692, capítulo I, artigo 1º. da Constituição Brasileira.
- LIBÂNIO, J. F. (1986). Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico social, in: Revista Ande, ano 5, n° 11.
- PAIVA, Vanilda Pereira (1980). Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista Civilização brasileira, Fortaleza UFC, RJ, p. 208.
- PAIVA, Vanilda Pereira (1987). Educação popular e educação de adultos. Edição Loiola. SP.
- PAIVA, Vanilda Pereira (1993). O novo paradigma de desenvolvimento: Educação, Cidadania e Trabalho, in Revista Educação & Sociedade, n° 45, agosto, p. 309 - 323.

- PAIVA, Vanilda Pereira(1994).Anos 90: As novas tarefas da Educação dos Adultos na América Latina. Caderno de Pesquisa, SP, nº 89, p.29 - 38, maio.
- PINO, Angel.(1992) Escola e Cidadania: apropriação do conhecimento e exercício da cidadania. Editora Papirus, CEDES. SP, ANDE, AMPED (coletâneas CBE), p. 15 - 23.
- SAVIANI, Dermeval. (1986) Educação, Cidadania e transição democrática. In A cidadania que não temos. (Org.) COVRE Maria de L. Manzini, SP, Brasiliense, 188 p.

12. Anexos: Questionários

Anexo 1: Alunos

Pesquisa com Alunos

1. Idade: _____ Sexo: F M
2. Você trabalha? sim não Em que? _____
3. Números de horas que você trabalha: 6 horas 8 horas mais _____
4. Turno de trabalho: manhã tarde noite
 manhã/tarde tarde/noite manhã/noite
5. Em que série você está na escola? 1^a. série 2^a. série 3^a. série 4^a. série
6. Você já estudou antes? sim não
7. Porque parou de estudar? _____
8. Quanto tempo parou de estudar? 2 anos 4 anos mais anos _____
9. Porque você decidiu voltar a estudar?

10. Acha importante estudar? sim não
Por quê? _____
11. O que você tem aprendido aqui, o ajuda no seu dia a dia? sim não
Por quê? _____
12. Quais as disciplinas que você acha que mais te ajudam no seu dia a dia?
 Português Ciências Outra _____
 Matemática Estudos Sociais

13. Você sabe o que é ser cidadão? Explique com suas palavras.

14. Você sabe o que é cidadania? Explique com suas palavras.

Anexo 2: Profesores

Pesquisa com Professores

- 1) Tem experiência de magistério? sim não Em que grau e série? _____
- 2) Há quantos anos você trabalha com educação de adultos? _____ anos.
- 3) Como você vê a Educação de Adultos na realidade brasileira e piracicabana? _____

- 4) Que tipo de método ou metodologia você adota em suas aulas? _____

- 5) Acha importante ter um método específico com educação de adultos? sim não
Por quê? _____
- 6) Descreva como desenvolve a sua disciplina. _____

- 7) Os conteúdos trabalhados em sua disciplina, quem os seleciona? _____
- 8) Descreva como trabalha os conteúdos em sala de aula. _____

- 9) Porque você acha que os seus alunos voltaram a estudar ou começaram a estudar apenas agora?

- 10) Acha que seus alunos buscam somente ler e escrever? Justifique? _____

- 11) Descreva as características de seus alunos. _____

- 12) O que você entende por cidadania? _____

- 13) Em sua opinião, a escola tem desenvolvido a cidadania nos alunos? sim não Como vê esta questão? _____

- 14) De que maneira a questão "cidadania" aparece em seu trabalho docente? _____

- 15) Conhece algum projeto que trabalhe a cidadania? sim não Caso afirmativo, indique qual e em o elaborou. _____
- 16) Com quem você acha que a questão "cidadania" deve ser discutida na escola? _____

- 17) Quais objetivos tem a Rede Municipal de Educação quanto a Educação de Adultos? _____

- 18) Você teve algum treinamento ou orientação feita pela Rede ou pela Coordenação para desenvolver o trabalho com adultos? sim não

Anexo 3: Administração

Pesquisa com a Supervisora

- 1) Há quantos anos você trabalha com educação de adultos? ____ anos.
- 2) Como você vê a Educação de Adultos na realidade brasileira e piracicabana? _____

- 3) Acha importante ter um método específico com educação de adultos? sim não
Por quê? _____
- 4) Como os professores trabalham os conteúdos em sala de aula e quem os seleciona? _____

- 5) Porque você acha que os alunos desta escola voltaram a estudar ou começaram a estudar apenas agora? _____
- 6) Acha que os alunos buscam somente ler e escrever? Justifique? _____

- 7) Descreva as características de seus alunos. _____

- 8) O que você entende por cidadania? _____

- 9) Em sua opinião, esta escola tem desenvolvido a cidadania nos alunos? sim não
Como vê esta questão? _____

- 10) De que maneira a questão "cidadania" aparece em seu trabalho? _____

- 11) Conhece algum projeto que trabalhe a cidadania? sim não Caso afirmativo, indique qual e quem elaborou. _____
- 12) Com quem você acha que a questão "cidadania" deve ser discutida na escola? _____

- 13) Quais objetivos tem a Rede Municipal de Educação quanto a Educação de Adultos? _____

- 14) Realiza com os professores da escola reuniões, cursos que possibilite a melhoria do trabalho com adultos? sim não